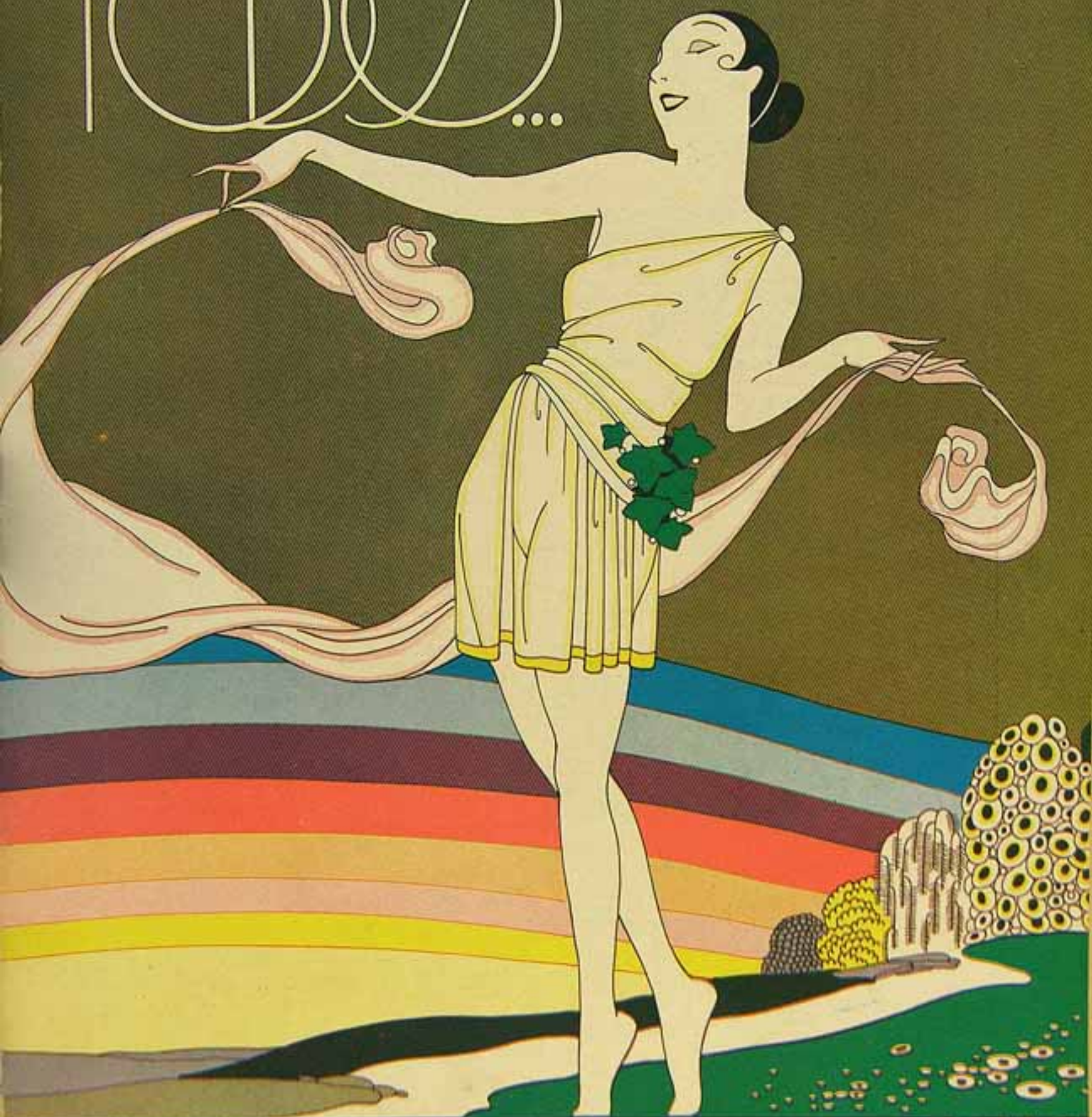


PAPA  
TOO...



*[Signature]*



Esta "espinha"  
na garganta, depois de ter  
apanhado humidade nos pés, é  
um **RESfriamento!**  
Não o deixe aggravar-se!

A MANHÃ poderá transformar-se em algo mais serio. Immediatamente dois comprimidos de PHENASPIRINA! Repita esta dose de 3, ou de 4 em 4 horas. Esta noite, ao deitar-se, tome mais 2 comprimidos com uma limonada quente e agasalhe-se bem, afim de poder suar o maximo possivel.

A PHENASPIRINA exerce a sua acção sobre os centros congestionados pelo resfriamento, ataca directamente a

causa e effectúa uma rapida eliminação das toxinas.

O seu enorme poder curativo ficou plenamente comprovado durante a epi-

demia da "Hespanhola." Combinado com o limão, foi o remedio que maior numero de vidas

salvou. Não ataca o estomago nem affecta a cabeça, como os productos laxantes associados á quinina.

Em sua casa deve sempre haver um tubo de PHENASPIRINA!

**PHENASPIRINA**  
Excelente para os resfriados e a Influenza

Para a obstrucção do nariz, que acompanha a certos resfriados, recommendamos, como excellente coadjuvante da PHENASPIRINA, o "Rapé Medicinal Bayer OXAN." Desobstrue, facilita o fluxo e "desannuvia a cabeça."



# Para todos...

Directores: ALVARO MOREYRA E J. CARLOS

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assinaturas — Brasil: 1 anno, 48\$000; 6 mezes, 25\$000 — Estrangeiro: 1 anno, 78\$000; 6 mezes, 40\$000

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceltas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que pôde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio, Telexophones: Gerencia: Norte 5402; Escriptorio: Norte 5818; Annuncios: Norte 6131; Officinas: Villa 6247.

Succursal em São Paulo dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó n. 27, 8º andar, Salas 86 e 87.

■ ■ ■ ■ ■

## O homem que se apaixonou por Laura

### La Plante

Na rua Marechal Floriano, por cima dum armarinho — Ao estrago da Zona — havia uma taboleta. As lettras amarellas berravam:

PHOTOGRAPHIA MODERNA

2º andar

Retratos desde 1\$500 a

DUZIA

O dono chamava-se Silva. José da Silva e mais nada. Tinha 46 annos incompletos e tres filhos: João, José — José da Silva Filho — e Ruy, entusiasmo pela campanha civilista.

Tinha uma machina muito falada pela objectiva, uma bronchite chronica de origem suspeita e muita experiencia da vida. Da vida de photographo, bem entendido, com "poses" desde 1\$500.

Tinha tambem mulher, Filomena — Filó, appellido posto por ella mesmo quando moça, por achar o nome feio. Mas essa a gente não conta, porque quando começa essa historia elle anda apaixonado por outra, e pr'a elle é menos que zero.

Elle até tem accessos de raiva. Burro! Burro! Eu sou um burro! berra. Porque se casou. Porque se casou com a Filó — Filomena Gonçalves — ha 20 annos atraz, porque muito burguez, precisava duma pessoa na vida que arranjasse a sua boia — bem temperada — que tomasse conta direito da

sua roupa, dos seus troços e puzesse o emplastro com cuidado quando lhe desse a dôr. Em moço soffrera duma dôr rheumatica, e como era exclusivista, achava-a unica, só sua, e dizia: A minha dôr.

Agora tem raiva della. Gosta de outra. A outra chama-se: Laura La Plante.

A historia da paixão é um caso gozado. Foi num sabbado. Elle ia de bonde pr'a servir um freguez — um biquinho — longe, no fim do Ipanema.

Pagou 400 réis e ficou bestando. Numa pasmaceira. Senador Dantas. Passeio Publico — achou bonito o Passeio Publico. Leu annuncios: Tose 7 Bromil. Nutrilon. Camisaria Progresso. (Precisava comprar umas camisas. Baratas. E de listrinhas. Azues e brancas). Lapa. Gloria. O fiscal achou que tinha uma folga. Interessou-se. O conductor — medroso — procurou a folga muito fedorento.

Cattete. Olha á direita!

Largo do Machado. Bala! Baileiro! Revista da Semana! Careta! Para todos...!

Para todos... se era para todos devia ser para elle tambem. (Achou-se engraçado. Riu). Puxou 1\$000. Achou

caro, mas comprou... A viagem... Esta viagem mais chata!...

E logo quando abriu a revista deu de cara com um retrato da Laura La Plante: Batuta! De ballarina. Loura. As pernas nuas. Roligas. Uma belleza de pernas!

Silva ficou idiota. Mudou de côr: amarello, vermelho, azul, rôxo... Parou no roxo. Ficou roxinho por ella. Pela Laura La Plante.

Puxa, que pedaço! Mais nada: ficou engasgado.

Quando chegou no Ipanema, nem ligou pr'a praia tão falada. Estava tonto. As photographias sahiram ruins: tremidas. O homem damnou. Não pagou. Uma porcaria daquellas!... Não pagou. Elle nem ligou. Amor é sacrificio. Elle já gostava pr'a burro da Laura La Plante!

Deu pr'a ir ao cinema. (Elle nunca ia ao cinema: muito caro... Pr'a ricos...) Toda fita della elle via.

Charlestomaula. Noite de apuros. Sol da meia noite. (De ballarina, como no Para todos... Viu estrellas ao meio dia. Meio dia não, duas horas. Sessão das duas horas, pr'as moças, com abatimento, no Odeon). Via todas as fitas. Todos os dias. Ficou vagabundo. Não sahia dos cinemas. Vagabundagem amorosa. Bem gostosa!... Assistia todas as sessões. Da primeira á ultima, sem folga. (Mudava de logar pr'a não dar na vista). O Souza, empregado de confiança, cuidava da photographia e levava descomposturas porque não revelava direito.

■ ■ ■ ■ ■

(Esta revista contém 60 paginas)

Cercava a mesma fita em todos os cinemas do bairro. Pra isso lia o Correio da Manhã. O Correio traz os annuncios de todos os cinemas do Rio. Engenho de Dentro. Meyer. Catumbay. São Christovão. Gávea. Elle morava em Villa Isabel. Bem perto do Boulevard. Uma loucura! E um despeço.

A mulher queixava-se: muitas dividas, zé. Elle achava o "zé" muito familiar. Desconhecia a Filô. Uma estranha. Que confianças eram aquellas de dividas e dinheiro? Mas era medroso:

— Pouco serviço. Crise... cambio... (coisas vagas de politica...)

Teve clumes. Clumes desesperados dos galãs, todos rapazes bonitos e almofadinhas, que no fim da fita davam beijos compridos, chupados na boquinha della. Elle no fim fechava os olhos, rangia os dentes, os punhos fechados pr'um socco damnado.

Mas depois elle foi ficando mais calmo, mais bomzinho. Acostumado ao beijo irremediavel. Resignou-se...

Achava-se benevolente. Pregava elemencia, perdão, sacrificio, ao Souza embasbacado. Citava, pr'a fazer effeito, o Genio do Christianismo e a Arte de ser feliz...

Achava-se benevolente... Sorria de frente do espelho, do espelho grande do atteller, pr'a ver como era o seu sorriso benevolente. Perdoava...

Gostava mesmo de ver o modo gracioso com que ella o trahia. Porque elle se sentia trahido.

Tinha meiguices pr'os freguezes ao fazer as "poses". Assim... (suspendia o queixo das freguezas) Assim...

## DEUZA DA PAZ

*A melhor escova para dentes*

como a Laura... Era confidencial: a Laura...

Julgava que todo o mundo soubesse do seu amor: a Laura...

Comprou o Secretario dos Amantes: 4\$000. Copiou uma carta idiota. Modificou-a. Ao seu gosto. Gosto de photographo. Da rua Marechal Floriano, antiga rua Larga. Pediu a um freguez americano pr'a passal-a pr'o inglez. Foi sincero: não tomava nada de inglez.

Nem cobrou as photographias do americano. Um amigo daquelles, o mister! Mister Hime. Muito secco.

Copiou a carta num papel bonito. Com florinhas cor de rosa e friso dourado. Um encanto! Copiou, boa letra, caprichada, e mandou...

Recebeu o retrato della. E com autographo... "Sincerely"...

Tomou uma bebedeira monstro. De amor e de cerveja Fidalga. E chegou em casa pela madrugada num estado lamentavel.

Comprava tudo que era revista que trouxesse o retrato della. Collava, pregava, pendurava pelas paredes.

A mulher desconfiou: tava maluco o zé. Uma artista... Desprezo de mulher honesta. Com mucochos e beijos franzidos.

Elle encabulou. Teve até impetos de contar-lhe tudo. Impossivel. Como

poderia comprehender o que ia nelle, a Filô, a filha do Gonçalves, alfaiate na rua da Misericordia?!...

Qual!... Julgou-se superior. Um incomprehendido. E fez sonetos, muitos roubados das "Primaveras"...

"Quando suspiro pela tarde amena..."

E deu pr'a pandego. Precisava esquecer.

"O desgraçado amor que mata a minha vida..."

Fez-se desprezado. Desprezo pelo vestuario. Collarinhos sujos. Gravata a revelia. A La Valliere... Um bohemio. Um philosopho...

Carraspanas lyricas. Bambochatas. Dormiu uma noite no districto. Uma miseria! Esbregues em ruas suspeltas. Um delirio!

Apanhou uma molestia feia. Tomou doses cavallares de 914. De graça. Na Fundação. Curou-se. Disse o medico "que elle estava curado". E riu.

Curou-se... Da molestia feia e do amor. Da bruta paixão pela Laura La Plante...

MARQUES REBELLO.





# Senhoras! e Senhoritas!

*Vende-se em todas as Drogarias,  
Pharmacias e Perfumarias desta capi-  
tal e do interior.*

DEPOSITO EM S. PAULO:

**R. Cons. Crispiniano, 1**

NO RIO:

**Araujo Freitas & Cia.**

RUA DOS OURIVES, 88

Uma cutis mimosa, limpa de todos os pannos e manchas; uma cutis com a tez do arminho a invejar na sua frescura avelludada, consiste o orgulho de toda a senhora ou senhorita que preza o encanto de sua belleza.

O CUTISOL-REIS responde por estes principios; elle garante ás senhoras e senhoritas uma cutis invejavel: sem manchas e sem os demais parasitas que afeiam a cutis. Clarea a pelle, fixa o pó de arroz e realça a belleza!

## O QUE MUITA GENTE IGNORA

Só o alimento bem digerido é que os sustém. Ha pessoas, com recursos para se proporcionar os melhores alimentos, que estão morrendo de fome, por não poderem digerir bem os alimentos. E quanto não dariam essas pessoas para possuir um estomago sadio e forte?...

Para recuperar a faculdade de digerir, sem incommodo algum, um só remedio efficaç se conhece: as PASTILHAS DO DR. RICHARDS, as quaes não pertencem á classe dos preparados offerecidos para curar todos os males. Não são *um cura tudo*, mas sim, um poderoso digestivo reconstituinte e tónico, que combate de raiz, todas as affecções do estomago, e mui especialmente a Dyspepsia e a Indigestão Chronica.

Alimentos mal digeridos não alimentam, porém, envenenam todo o systema, originando mais tarde males incuraveis.

As PASTILHAS DO DR. RICHARDS fornecem ao estomago os seus proprios succos digestivos, ajudando-o na sua função, até que elle possa trabalhar de per si.

**THERMOMETROS PARA FEBRE  
"CASELLA-LONDON"**



**FUNCCIONAMENTO GARANTIDO**

**EFFEITO LAXATIVO  
SEMELHANTE AO  
NORMAL  
-SEM COLICAS?  
SÓ USANDO AS  
PASTILHAS  
MINORATIVAS**

## CORACÃO FERIDO

Quando o dia vai findando  
No seu langor tão profundo,  
Como é triste a despedida  
Do grande astro moribundo  
Quando uma estrella formosa,  
Na tarde sempre saudosa,  
Desponta toda vaidosa  
Sobre as tristezas do mundo;

Nessa hora de poesia,  
Tudo é magua, tudo é dor;  
Desde a flôr murcha, pendida,  
Aos lindos sonhos de amor...  
E o meu coração procura  
Nessa tristeza, a doçura  
Duma caricia tão pura,  
Como a pureza da flôr.

Abandonado e ferido  
Vai sofrendo o seu penar,  
Como o naufrago perdido  
Na immensidade do mar...  
— Altivo com tantas dores  
Não faz ouvir seus clamores,  
Nem maldiz os seus amores,  
— Sempre prompto a perdoar!

Julio Pagnossim

(Rio Preto — S. Paulo)

## FLOR DE CABARET

Para o autor do fox "Flor de Cabaret"

Flor de Cabaret  
é delicada e esguia  
como um vaso de porcellana decorada  
da Terra dos Samurais...

Flor de Cabaret  
tem vestidos á "dernier cri",  
automoveis de luxo,  
joias... muitas joias caras...  
frequenta theatros;  
cela, quasi sempre, no "Ansyrio"...

A's noites,  
após o theatro,  
nos "cabarets",  
dança tangerinos...  
Prefere o tango  
às outras dansas...

Diz: — "Que el tango és más triste..."

Depois de dansar...  
põem-se a fumar

cigarritinhas de ponta dourada,  
perfumadas a "Pol arôme";  
talvez, a recordar-se de alguém...  
talvez...

Flor de Cabaret  
é uma pagina triste,  
muito triste...  
da Vida...

Bocaina, Outubro de 1927.

Samuel Nobrega de Siqueira.

## SEIOS

DESENVOLVIDOS,  
FORTIFICADOS e  
A FORMOSA  
DOSE com A

PASTA RUSSA, do DOUTOR G. RICABAL. O unico REMEDIO que em menos de dois mezés assegura o DESENVOLVIMENTO e a FIRMEZA dos SEIOS sem causar damno algum á saude da MULHER. "Vide os attestados e prospectos que acompanham cada Caixa".

Encontra-se á venda nas principaes PHARMACIAS, DROGARIAS e PERFUMARIAS DO BRASIL.

AVISO — Preço de uma Caixa, 12\$000; pelo Correio, registada, 15\$000. Pedidos ao Agente Geral J. de Carvalho — Caixa Postal n. 1724 — Rio de Janeiro. Deposito — Rua General Camara n. 225 (Sobrado) — Rio de Janeiro.

## SUAVE CASTIGO

(Do Breviario de Martha)

Eu que te quiz tanto,  
Por entre flores e suaves alegrias,  
E com usura;  
Sinto que és a causa do meu pranto,  
Toda a magua de meus dias  
E minha desventura.

Não és razoavel,  
Com um olhar discreto e mudo  
E gestos leves,  
Pedes o impossivel, pedes demais;  
E na crença de que tudo  
E' vulneravel,  
E as horas sempre eguaes,  
Pedes muito o que pedir não deves.

Eu que tanto te quiz,  
Sem convenções e sem recelo,  
Só para os meus beijos, Peccadora  
linda;

Sinto agora que te odeio... que odeio  
A tua carne e teu encanto...  
E sinto que, depois de ter-te odiado  
tanto,

Sou infeliz  
Porque te quero ainda.

BENEDICTO LOPES

Inverno de 1927.

■

## SOBRE TEU SORRISO

Como se fosse a cigarra  
que eu, a sonhar, julgo ouvir,  
me embala a musica algente  
dessa canção redolente,  
quando te vejo a sorrir.

Sob uns cabellos tão louros  
lembrando espigas ao sol,  
é a musica que me encanta  
como se em tua garganta  
soluçasse um rouxinol.

Elle recorda a esperanza,  
me diz tudo de uma vez...  
preso de um bem impreciso,  
ao escutar teu sorriso,  
vejo tudo que não vês.

Como em límpidos in-folios  
um sorriso teu me diz,  
acompanhando os teus olhos,  
que nunca encontraste escolhos  
e que vives mui feliz.

Teus rubros labios eu sinto  
como a taça espiritual  
onde vou beber o absinthe  
do sorriso que presinto  
o começo de meu mal.

Deixa que o sorriso fique  
nos teus labios a ballar,  
para que eu sinta a alegria  
dessa subtil melodia  
e me transporte a sonhar.

PAULA CHAVES.

(Meyer)

Dr. Alexandrino Agra

CIRURGIÃO DENTISTA

Participa aos seus amigos e clientes  
que reabriu o seu consultorio.

R. RODRIGO SILVA N. 28

Telephone C. 1838

# VELHICE? "Iodalb"

(IODO ALBUMINA DO LEITE)

É uma nova combinação de iodo metálico com albumina do leite. Não produz iodismo e deve ser usado annos a oito.

Evita o endurecimento dos vasos sanguíneos e por conseguinte prolonga a vida.

Indicado nos casos de:

Arteriosclerose — Angina pectoris — Doenças do coração e dos vasos — Arthritismo — Cirrhose hepática — Emphysema pulmonar — Asthma — Obesidade — Affecções glandulares — Escrophulose — Papeiras — Rachitismo — Gotta e Syphilis.

Vidro 4\$500

LABORATORIO NUTROTHERAPICO  
DR. RAUL LEITE & CIA.

Rua Gonçalves Dias, 73 — Sob. 1  
RIO.

## UMA BOA ALIMENTAÇÃO É ESSENCIAL PARA O ESTUDO

A importância de servir-se de uma refeição matutina sufficientemente nutritiva.

As crianças que vão à escola depois de servir-se de uma refeição matutina insufficiente, é natural que sintam logo cansaço no estudo, mesmo de manhã. Sua energia se esgota, sua vitalidade se debilita, porque seus paes não tiveram a precaução de servir-lhes na refeição matutina um alimento sufficientemente nutritivo, capaz de sustentá-las até a hora do almoço. Esta deficiência não somente prejudica seus estudos e seu adiantamento na escola, como pouco a pouco mina a sua saúde.

Um pratinho de Quaker Oats deveria fazer parte da refeição matutina de todas as crianças. Quaker Oats é nutritivo e vigorizante. É muito rico em protelina, carboidratos, vitaminas, que são os elementos exigidos pela natureza para a devida nutrição e desenvolvimento do corpo. Dá força e saúde, ajuda a desenvolver os ossos e os musculos. As experiencias effectuadas em numerosas escolas de muitos países demonstram de maneira concludente que as crianças que se servem de Quaker Oats com regularidade pela manhã não só se adiantam em seus estudos mais rapidamente, como melhoram de saúde.

Quaker Oats é, além disso, delizioso. É uma refeição matutina ideal para todos, tanto para os adultos como para as crianças. É facil de preparar, facil de digerir e economico.

## "Leitura para todos"

Uma pessoa pôde adquirir uma cultura generalizada em literatura, sciencias e artes por um preço insignificante em comparação com o dos livros que para isso seria obrigado a comprar.

## BRUTOS, HOMENS E DEUSES



## BRUTOS, HOMENS E DEUSES,

a impressionante historia de aventuras vivida e escripta pelo sociologo polonez FERNANDO OSSENDOWSKI e que será publicada em fasciculos semanaes aos preços de \$500 réis no Rio e \$600 réis nos Estados.

Os apreciadores das leituras fortes, em que a fantasia corre parelhas com a mais portentosa verosimilhança da vida, devem aguardar, na 2ª quinzena de Novembro proximo, o apparecimento, em fasciculos elegantes e bem impressos, destas novellas bellas e impressionantes.

Revista-Romance da Sociedade Anonyma "O MALHO"

## CASA FLORA

A conhecida Casa Flora acaba de estabelecer um serviço de maxima utilidade e que, além de bem servir aos seus clientes, estreita a cordalidade commercial entre o Brasil e os demais países americanos e os europeus. Assim é que este estabelecimento de flores, por um entendimento com as casas congêneres na Republica Argentina, Uruguay, Estados Unidos da America do Norte e Europa, achá-se habilitada a aceitar encomendas de ornamentações, entregas de corbeilles, corôas e plantas, por ordem telegraphica em 24 horas, ou por carta, nas grandes e pequenas cidades daquelles países.

A Casa Flora inaugurou ainda, atendendo a pedidos dos seus freguezes, uma secção de jardinagem, reforma e instalação de jardins, a qual se encarrega de apresentar plantas e orçamentos para jardins de estylo e fornecer os mais variados especimens da nossa flora, não só em arborisação, como em roseiras e plantas de estufa.

Nesta secção se encontra grande stock de instrumentos para jardinagem e pequena lavoura.

Satisfazendo o publico nos seus estabelecimentos das ruas do Ouvidor, 61 e Gonçalves Dias, 67, a Casa Flora abriu tambem á rua General Canabarro, 239 um grande armazem-deposito de todas as qualidades de fructeiras, plantas de ornamentações, arborisação interna e externa e as mais raras plantas que são cultivadas nas suas chacaras proprias de Barbacena, Alto da Serra de Petropolis, Jacarepaguá, Urussanga e Campinho, podendo, assim, escolher os freguezes, pessoalmente, as suas encomendas.

A Casa Flora aceita pedidos de encomendas para o interior e exterior do país, encarregando-se da embalagem dos mesmos em condições perfeitas e vantagens em preços.

# NECATORINA

MERCK

AMARELLÃO

OPILAÇÃO

## Vermicida ideal!

PALAVRAS DO GRANDE HYGIENISTA  
DR. BELISARIO PENNA:

"A efficacia da NECATORINA sobre o Necator (verme causador da Opilação ou Amarellão) é fulminante. Não trepido em afirmar ser a NECATORINA um vermicida ideal, cuja maxima divulgação constitue um dever de patriotismo e de humanidade."



A NECATORINA é tambem de effeito surpreendente contra a solitaria, as lombrigas e os demais vermes intestinaes. Não tem gosto nem cheiro e é facil de ser tomada por ser em capsulas gelatinosas.

DEPOSITARIOS: DAUDT, OLIVEIRA & CIA, RIO DE JANEIRO

## A BELLEZA DA MULHER



Reside na suavidade e brancura da sua cutis, que pôde conseguir e conservar com o emprego diario de "O SEGREDO DA SULTANA" e o uso de um bom sabonete perfeito. Este não pôde ser



outro que o Sabão Russo (solido e liquido) de espuma abundantissima e suave, que livra os póros de toda a impureza.

Productos antisepticos e medicinaes. A' venda em toda a parte.

Laboratorio do Sabão Russo — RIO.



Os meninos precisam de distrações, e a melhor é O TICO-TICO.

## A MASCOTTE

Uma Maria-Antonietta  
Sobre uma mesa  
Parece uma silhueta  
Que, com certeza,  
Empôa o louro  
Cabello de ouro.

Entre a seda e tafetá  
De seu vestido,  
Que é duma cor de chá,  
Seu corpo lindo  
E' um crystal  
Fino, ao luar.

Tem uma candida graça  
Dum beija-flor  
Que voa e volta e es-  
voaça.

Beijando a flor,  
Esta mulher  
Como qualquer...

E' na corte requinta,  
Da França ardente,  
Que se achava essa encan-  
tada

Figura arfante  
Como pavão  
De um salão.

Hall onde com graça dan-  
sam  
Febres minuêtes,  
E entre as sedas logo es-  
voçam  
Leves corpetes.  
Sala encantada!  
Só isso! Mais nada!

E logo entra um Luiz  
Quinze,  
Moço a cantar.  
E á pallida sombra finge  
Não avistar  
Pelo silencio  
Da cor de incenso.

Mas elle approxima quieto  
Da silhueta.  
Abraça-lhe o cingio...  
Prompto!

A violeta  
Tomou um beijo!  
E' seu desejo!...

Beim! A Maria-Antonietta  
Não mais flean

## ISTO E AQUILLO

Azul, aureolada ou preta,  
E nem corou...  
Porque a sonhar,  
Desfez-se no ar!...

Foi assim:  
A noite fenecceu  
E o dia amanheceu  
Em galas de actim.  
vadia  
De repente uma nuvem al-  
Escondeu a cara do sol  
E a terra sombria  
Despediu do arrebol.

A natureza escureceu  
Pallida de saudade  
E esmoreceu  
Afflicta de ansiedade.

Tempo nevoento...  
Trovejou...  
Sibilou o vento  
E o céu chorou!...

Já estavam todas nuvens  
ensopadas  
Com as lagrimas prateadas  
Do céu,  
Por isso a lua  
Que estava escondida  
Appareceu semi-nua,  
E commovida  
Apanhou as nuvens bellas  
Para dependurar no vará-  
das estrellas.

E a nuvem já franzina  
Que cobria a cara do helio

Esgarçou diaphana, fina,  
Em frente o rei amarello.

Então o sol floriu  
Galanteando esta terra ra-  
diante

E o arco-irís sorriu  
Em côr extravagante.

Lá no céu  
A lua franzina  
Parece algum confetti pra-  
teado

E pregado  
Num véo  
De Colombina.

E do jardim enluarado  
Dalgum palacio encantado  
Um ramo agreste  
De cypreste  
Suja a face da lua infinita:

— E' um borrão de tinta.  
ANIZ SIMÃO.

## A ÚNICA

Toledo Gama era o ba-  
bil e subtil psychologo da  
mulher.

Todas as suas paginas  
eram naturalidade, des-  
prezo, ironia e musica.

Bom amigo, sincero e  
leal amigo!

Se precisava, em ques-  
tões amorosas, de conse-  
lhos, procurava-o, e elle,  
sorrindo maliciosamente  
como se me chamasse inno-  
cente e passando a mão al-

va e debil pelos cabellos  
negros e assetinados, prin-  
cipiava:

— "As mulheres..."

— "As fêmeas..."

... E vinha uma disser-  
tação ardente, apesar do  
frio pessimismo com que  
argumentava.

Intelligente e persuasivo  
amigo!

Um dia suicidou-se, deu  
um tiro em pleno coração,  
deixando-me a secretária e  
a estante, ambas de velho  
e superior jacarandá.

Chorei; para que negar?

Talvez não tivesse gran-  
de sentimento, mas ao  
abraçar a desolada mãe do  
bom companheiro arran-  
quel, sem custo, duas la-  
grimas, o que recebeu ex-  
clamando:

— "Eras o seu melhor  
amigo..."

Com essas palavras, cho-  
rei.

Passaram-se tres mezes,  
como o tempo corre!...

Revi na noite de hon-  
tem, noite chuvosa e mono-  
tona, a papelada do finado,  
encontrando, entre duas al-  
mas femininas, uma carta  
da mulher.

Abri-a; era delicada, até  
humilde, para chegar a con-  
fessar, com o mais encan-  
tador dos cynismos, se pô-  
de haver cynismo encanta-  
dor, que o enganava, e  
subscrevia-a Lili, a moça  
que se divertia iludindo os  
homens.

Havia, á margem, a se-  
guinte nota a lapis:

"E assim me vai a uni-  
decima... Como sou par-  
vo!"

Infeliz e bom amigo!

Hoje, terá uns minutos  
de lembrança, apesar de  
só me vir dar, depois da  
morte, a unica pagina ver-  
dadeira da sua grande phi-  
losophia.

ODYR DO COUTTO.

UM PRESENTE LINDO PARA AS CRIANÇAS

"MIL E UM DIAS"

CONTOS ORIENTAES, TRADUZIDOS POR

MISS CAPRICE

LIVRARIA PIMENTA DE MELLO & COMP.

RUA SACHET, 34 — RIO

CREME



POLLAH

Ser bella...

é a aspiração de toda mulher

Parecer feia...

devido, unicamente, a defeitos temporarios, é um desgosto que só uma senhora pôde avaliar. O Crème Pollah supera a tudo o que se possa indicar para o tratamento da cutis:

Pannos, empingens, espinhas, vermelhidões, cutis aspera e embaciada, pelle gordurosa, póros demasiado abertos e, sobretudo, as rugas — terão no Crème Pollah o correctivo indispensavel.

Em todas as perfumarias do Brasil.

PARA TODOS...

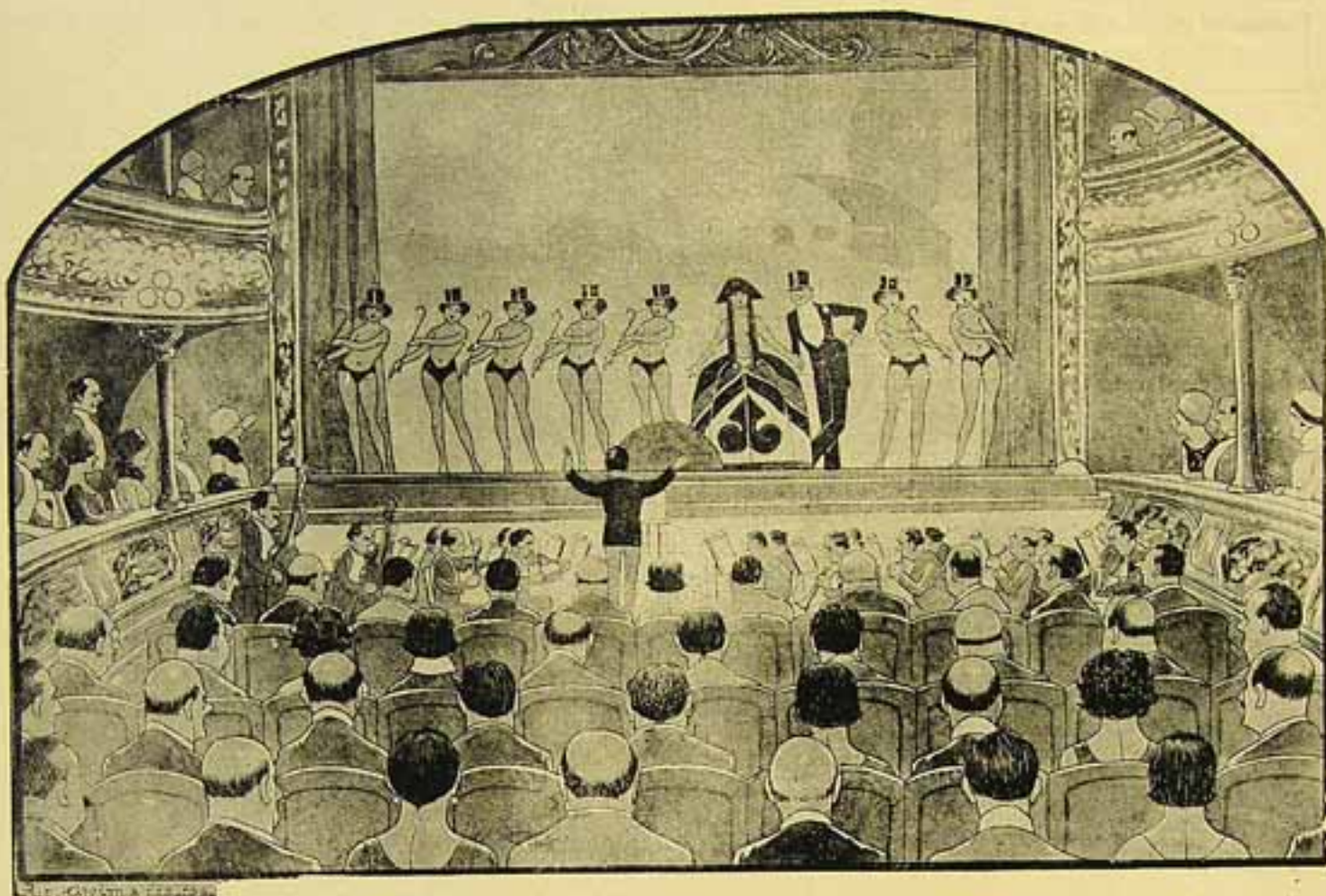
Para maior efficacia do emprego do CREME POLLAH, remetteremos gratuitamente, a quem nos enviar o endereço, o livrinho "A Arte da Belleza"; nelle se encontram todos os conselhos para hygiene e embellezamento da cutis e cabellos.

Côrte este "coupon" e remetta aos Srs. Representantes da America Beauty Academy — Rua Riachuelo, 114 — Rio de Janeiro.

Nome. .... Cidade. ....

Rua. .... Estado. ....

Agentes geraes: Sociedade de Productos Chimicos Elekeiroz  
— Rio — São Paulo.



## N'um Theatro 60% são Calvos!

Quando V. S. fôr a um theatro observe que 60 % dos espectadores são calvos.

A calvicie, em geral, provém do mau trato e desleixo de muitos, para com o cabelo. E tudo quanto é mal tratado, caminha a passos largos para a degeneração.

O cabelo é atacado constantemente por inúmeras molestias, que precisam ser combatidas, sob pena de alastrarem-se por todo o couro cabeludo, exterminando-o por completo.

As caspas são um dos maiores inimigos do cabelo. Essas caspas que V. S. vê hoje no seu cabelo, serão com certeza, a causa da sua futura calvicie.

### PORQUE NÃO COMBATER DESDE JA' O MAL?

A Loção Brilhante é absolutamente inoffensiva, podendo, portanto, ser usada diariamente e por tempo indeterminado, porque a sua acção é sempre benéfica.

Usando a Loção Brilhante V. S. combate os cabelos brancos e terá a cabeça sempre limpa e fresca. E o cabelo forte, lindo e sedoso. Evitará as caspas, a queda do cabelo e a calvicie.

A Loção Brilhante não mancha a pelle, nem queima os cabelos, como acontece com alguns remedios que contêm nitrato de prata e outros saes nocivos. E' recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro e analysada pelo Departamento de Hygiene do Brasil.

### CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

NÃO ACCEITEM NADA QUE SE DIGA SER "TÃO BOM" OU "A MESMA COISA": PODE-SE TER GRAVES PREJUIZOS POR CAUSA DOS SUBSTITUTOS. EXIJA SEMPRE

# Loção Brilhante

UNICOS CESSIONARIOS PARA A AMERICA DO SUL:  
ALVIM & FREITAS — R. DO CARMO, 11 — S. PAULO

# RENOVANDO EM SUA PROPRIA CASA A PELLE DO ROSTO

(Da revista "Ladies Favourite  
Magazine")

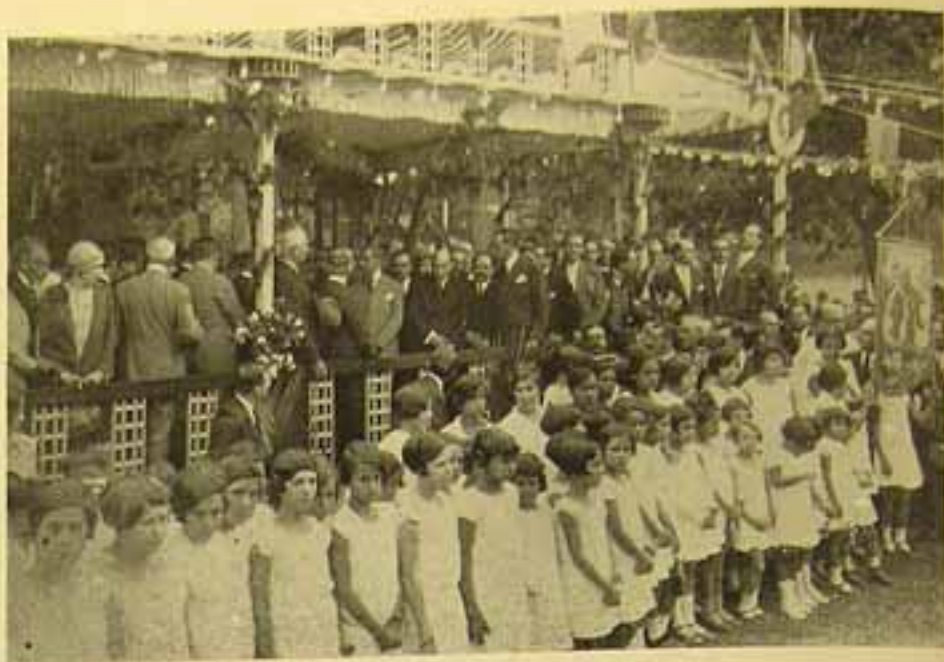
Na actualidade qualquer mulher pode em sua propria casa obter o rejuvenescimento de sua cutis por meio de um infallivel processo de absorção sem dor. A época das operações difficeis e perigosas terminou, e cada mulher pode ser sua propria especialista em materia de belleza. Descobriu-se que a cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax"), applicada todas as noites como se fosse cold-cream, faz com que as cellulas mortas da pelle velha e descolorida da epiderme desprendam-se paulatinamente em pequenas particulas invisiveis, mostrando a cutis nova, vigorosa e formosa, que se encontra por baixo. Este processo escapa á observação alheia e provoca o apparecimento de uma cutis bella e perduravel. Ocioso será dizer que o resultado é como se fosse natural. E' com este proposito que milhares de mulheres empregam a cêra mercolized, que se pode obter em qualquer pharmacia sem necessidade de recorrer a nenhum dos innumeros cremes de toilette.

UM PRESENTE LINDO PARA  
AS CRIANÇAS

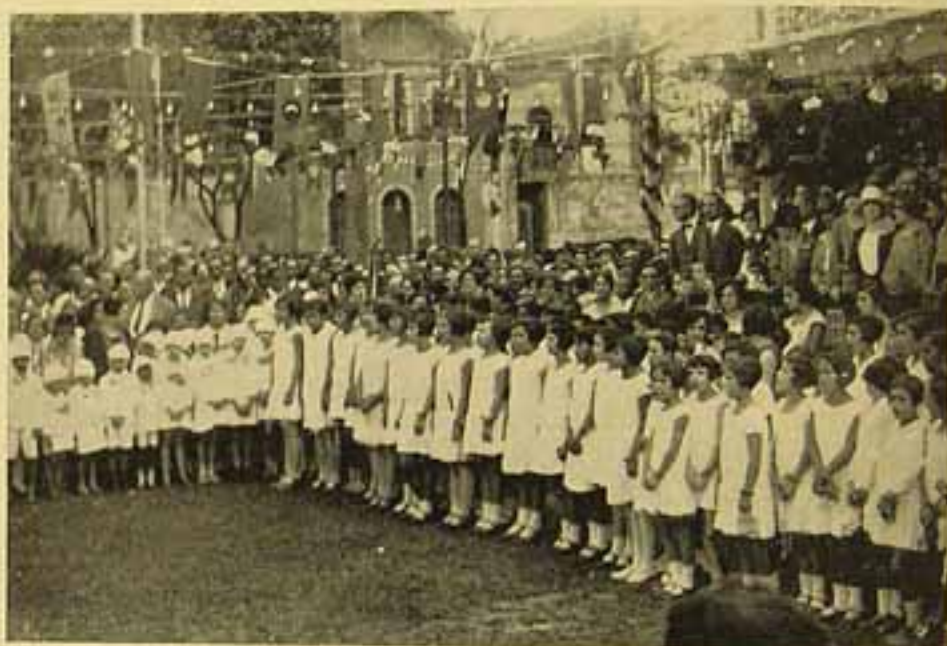
## "MIL E UM DIAS"

Contos orientaes, traduzidos por  
MISS CAPRICE

Livraria Pimenta de Mello & Comp.  
RUA SACHET, 34 — RIO



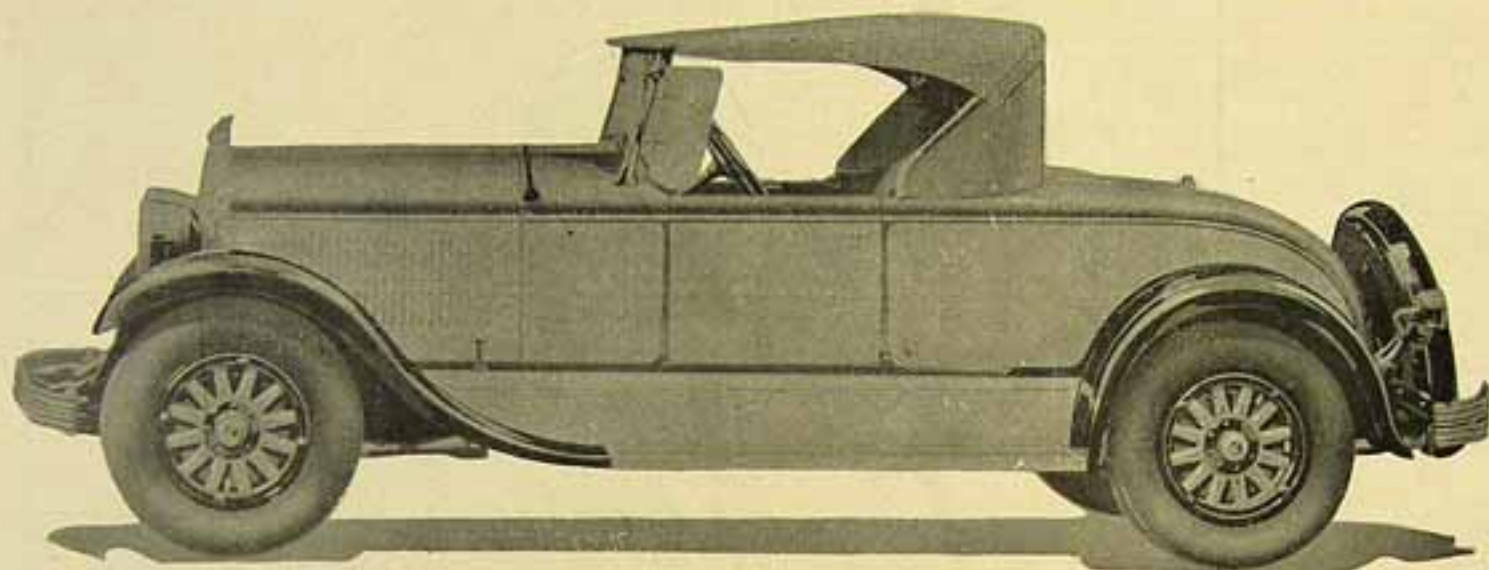
Na inauguração do busto de Nilo Peçanha em Niteroy



Festa da Colonia Hungara em homenagem aos Delegados do seu Paiz na Conferencia Interparlamentar de Commercio



# O Illustre Novo Chrysler 72



É um carro que se distingue. Além de todos os aperfeiçoamentos que já collocavam os modelos anteriores na vanguarda da industria automobilistica, esse novo modelo, dotado de sete mancaes fixas, tem tambem o eixo manivella contrabalançado, filtros de ar e oleo, e amortecedores. O longo chassis adoptado e a suspensão por molas amortecidas com coxins de borracha dá a esse novo chassis a estabilidade surpreendente que só mesmo um CRYSLER possui.

Representantes: HERMANO BARCELLOS & CIA.

RUA 1.ª DE MARÇO 100 — PHONE N. 4994

## V I D A . . .

Os dias passam lentos... lentos comô  
Si não quizessem mais passar. Constricta  
A minh'alma folheia o ultimo tomo  
Do seu livro infeliz!... Vida maldita!

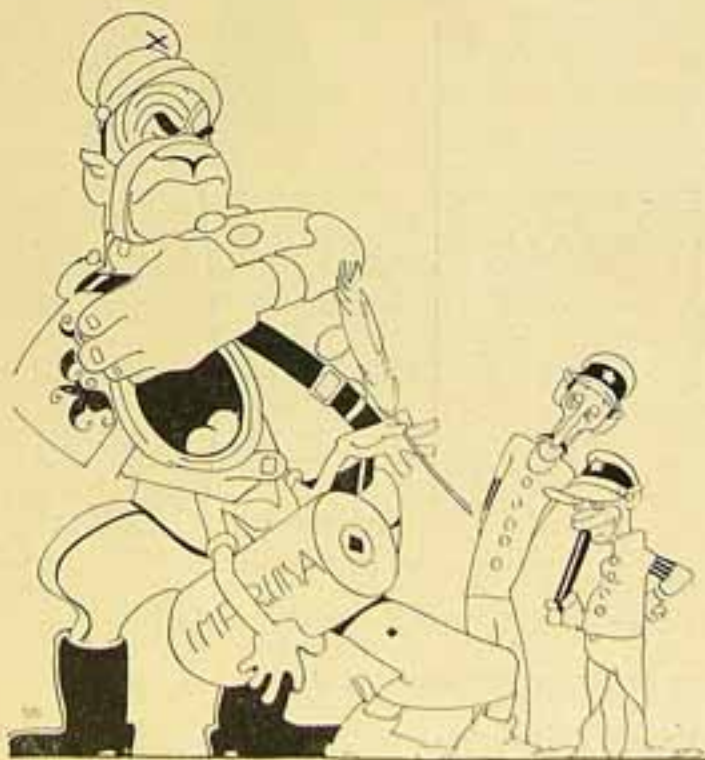
Eia! Um lindo capitulo! Um sorriso...  
Olhares... beijos de mulher bonita!  
Uma caricia... um sonho... O paraíso!  
A terra feita céu!... Vida bendita!

Fimda o roseo capitulo. A illusão  
Passou. Fugiu. Morreu... Minh'alma afflicta...  
O Di Profundis de meu coração...  
Uma lagrima... um ai! Vida maldita!

.....

É a vida do homem, nisto é resumida.  
Vida bendita,  
Vida maldita...  
É lembrar que é a mulher o motivo da vida.

..... Jayme Castro



Miniatura da capa d'O MALHO de hoje.

Numero cheio de attractivos pela sua fina collaboração e  
Inédita reportagem photographica.



Chaby Pinheiro, o artista de mais peso do theatro portuguez. Se tivesse pensado, ha trinta annos, estava hoje riquissimo: declamando... Não pensou. E' apenas um formidavel comediante...

(Caricatura de Alvarus)

# Poeta Todos...

ANNO IX

5 — XI — 1927

NUM. 464

## B A H Ú

de

A L V A R O

M O R E Y R A

Desenho de

Helios

Pederneiras



Lá em casa,  
no quarto de sia Isabel,  
tinha um bahú de folha pintado de azul,  
cheio de rosas côr de rosa em cima e nos lados.  
Sia Isabel dizia que guardava dentro d'elle a vida.  
Eu tinha uma vontade de abrir o bahú!

Um dia,  
dia da procissão do Encontro,  
sia Isabel foi acompanhar a procissão.  
Subi no quarto della.  
Abri o bahú.

Ué! uma camisa de seda, uma carta, uma imagem de  
Nossa Senhora dos Navegantes, uma porção  
de vidros de Agua de Melissa vasios.  
Mais nada.

Então a vida era só isso?!  
Que graça que eu achei.  
Sia Isabel,

você morreu, mas se você está me ouvindo,  
perdôa, sim?

Eu era menino menino e não sabia que a vida às ve-  
zes ainda é menos do que isso...



### A MENINA QUE QUERIA VESTIR AS ESTRELLAS...

A menina que queria vestir as estrelas era muito pequenina. Uma figurinha de Tanagra. Uma bonequinha de Saxe. Um quadrinho de Watteau. Tinha um coração grande assim como o seu tamanho. Gostava muito de cachorrinhos. De gatinhos. E de brinquedos delicados. A menina nunca teve frio por que era muito rica. Possuía bons agasalhos. Tinha um automovel "gande gande". Quando sahia de automovel olhava longo tempo os meninos das ruas. Via os garotos que vendem os jor-naes. E todos brincavam na calçada. A menina então principiava a chorar. E beijava o cachorrinho. A menina gostaria de ter um irmãozinho para brincarem juntos. A mamãesinha o havia encomendado de ha muitos mezes. Em seu quarto tinha de todos os brinquedos de bazares. Mas nenhum delles andava e falava sózinho. Por isso na sua cama dormiam o gato e o cachorrinho. Uma noite de inverno a menina notou que elles tinham frio. Tremiam muito. Tiritavam docemente. Os olhinhos imploravam piedade. A menina mandou vir um cobertor

### PRAIA CLUB COPACABANA

Esperando o omnibus



felpudo e os cobriu. E depois começou a pensar que quem andasse na rua também teria frio. Lembrou-se das estrelinhas que lá do alto soluçam lyrícos de luz. Também deviam sentir muito frio. E não tinham cobertores felpudos. Os olhos das estrelinhas deviam ser melancolicos como os de seus companheiros. O frio poderia adoecer-as. E não havia ninguém que as agasalhasse... Então a menina disse á mamãesinha que estava muito triste. E pediu para que a criada fosse cobrir as estrelinhas. Todas todas. Que não deixasse nenhuma a tiritar. Mamãesinha mandaria comprar na loja muitos cobertores. E a criada iria de automovel levar-os ao céu. Assim as estrelinhas não soffreriam tanto... Queria também que se vestissem com roupinhas de lã. Podia ser com as suas, que estavam guardadas na gaveta da commoda. Assim as estrelinhas passariam o inverno contentes. Não chorariam mais. E seriam muito suas amiguinhas. Mamãesinha prometeu fazer isso tudo tudo. A menina bateu as mãosinhas de alegria. E adormeceu com o sorriso á flor dos labios...

LUIS LELIO.

# DÔR DE COTOVELLO

P O R

B R A S I L G E R S O N

As duas horas da manhã a sala colorida do Imperial-Dancing movimentava-se toda ella em bailados de compassados. Dançam homens gordos e magros. Mulheres que sabem dançar e mulheres que não sabem dançar. Não dança apenas um homem. Tem uma cabeça linda. E uns olhos tristes, compridos, que não fixam coisa

nenhuma, ou que fixam talvez a melodia romântica de "Um tropezon"...

Está pensando numa mulher que fugiu. Ha sempre uma mulher que fugiu na vida de um homem. Toda gente dança, toda gente ri, toda gente fala. O homem que está pensando na mulher que fugiu não fala, nem dança, nem ri.

Disse-me que sempre foi um amante infeliz. As mulheres não o compreendem. Para elle todas as mulheres são difficeis, complicadas, mysteriosas. Respondi que não. Que as mulheres eram como uma lata de sardinha; cada uma tinha sua cha-



N A  
P R A I A

D E  
C O P A C A B A N A



ve. Não acreditou. Disse-lhe também que no amor o homem deve ver apenas uma questão de oportunidade. O homem, quando ama, precisa despersonalizar-se para evitar que a mulher se transforme numa fantasia criada á sua imagem e semelhança.

Então elle comprehendeu que eu estava dizendo a verdade. O seu maj foi sempre esse de reflectir-se na mulher que ama, de emprestar-lhe um pouco da sua sensibilidade. A mulher vive pelo instincto. Instinctivamente, apprehende todas as coisas. Sua preocupação é descobrir o segredo da alma de quem a quer para tortural-a, para divertir-se torturando-a.

Por isso é que os homens que pretendem estudar as mulheres vivem eternamente nos "cabareis" a soffrer de dôr de cotovello. As mulheres não foram feitas para ser estudadas, mas para serem conquistadas. De preferencia conquistadas sem muita galanteria...



## O RETRATO DO VETERANO

- Quem é aquelle ?
- Meu avô.
- Elle era fiscal ?

(Desenho de J. Carlos)

# CANTO LÍRICO DEL AVIÓN TRANSATLANTICO

P O R

K Y N T A N I Y A

Dibujo de Pepe Figuer



¡HOY ABRI LAS ALAS PARA CRUZAR EL MAR!

San Luis de Senegal.  
 África negra, caliente y brutal.  
 Hombres negros. Tierra negra.  
 Cielo azul. Agua azul.  
 "¡Adios Dakar!"

¡HOY ABRI LAS ALAS EN SAN LUIS DE SENEGAL!

A las 4 de la mañana  
 1.000 caballos vapor invadieron el cielo;  
 ruidosa manada de potros salvajes  
 que piafan, relinchan, resoplan y saltan  
 de un brinco los montes, las olas, las nubes,  
 al ritmo mecánico  
 de las matemáticas explosiones del motor.

1.000 caballos vapor  
 que galopan a 500 kilómetros por hora  
 sobre las llanuras azules del cielo  
 y del mar.

¡HOY ABRI LAS ALAS EN SAN LUIS DE SENEGAL!

Redfern, Courtney,  
 Saint Roman, Nungesser y Coll,  
 escuchadme:

¡HOY ABRI LAS ALAS EN SAN LUIS DE SENEGAL!

Implorando misericordia,  
 temblaban las femeninas manecillas de las brújulas,  
 pero yo estoy más alto que la Tierra,  
 más allá del mar,  
 encima de Dios,  
 ¡Y SALIMOS CON EL SOL DE SENEGAL!

¡Pilotos!  
 buzos del aire;  
 pescadores de perlas  
 escondidas en las conchas azules del cielo;  
 infantiles finetes de los 1.000 pegasos vapor.

Hafagas heladas enfrían los metálicos cilindros  
 de nuestros pulmones abiertos como los alancicos  
 del dirt.

Hermanos en la gloria y en la muerte:  
 Redfern, Courtney,  
 Saint Roman, Nungesser y Coll,  
 escuchadme: ¡tened razón!  
 ¡que bello es abrir las alas sobre el mar!

80, 100, 200, 400, 800 kilómetros por hora.

La velocidad insaciable,  
 potente, erótica y brutal.

estremece bielas, émbolos, válvulas y cilindros  
 que se agitan, sudorosos,  
 como débiles víctimas del espasmo cósmico  
 del tiempo y del espacio.

200, 400, 800.  
 ¡MIL KILÓMETROS POR HORA!

El tornillo tenaz de la velocidad  
 perfora cada vez más hondo el espacio infinito.

Pájaro transatlántico,  
 hecho de carne humana y de metal;  
 pájaro mecánico;  
 sonámbulo que se levanta dormido  
 para cruzar en 1 solo sueño 2 continentes;  
 pájaro lunático;  
 manicomio alado,  
 manicomio heroico de la juventud;  
 "Pájaro Blanco",  
 "Pájaro Azul";  
 pájaro diáfano de las imponderables selvas  
 siderales,  
 que sólo tiene dos cantos: "llegar" o "morir";  
 pájaro eterizado  
 que espanta al cuervo negro de la muerte;

¡OH SONORO RELÁMPAGO DE MIS GRANDES PAJAROS  
 [LOCOS!

¡Hosanna! ¡Pase a los locos!  
 ¡Viva el delirio azul de la velocidad!

Dejad que triunfen,  
 dejad que mueran los locos,  
 con las alas abiertas,  
 con los brazos en cruz.

Ellas son  
 quienes prenden la luz.

¡Pilotos!  
 niños dioses,  
 id tocando las campanillas de oro  
 de las constelaciones.

¡Pilotos!  
 dioses traviesos,  
 trued en los bolsillos,  
 como recuerdo de la tempestad,  
 gotas de lluvia, tui de las nubes  
 y polvo de luz astral.

80, 100, 200, 400, 800 kilómetros por hora.

La velocidad, insaciable,  
 potente, erótica y brutal,  
 estremece bielas, émbolos, válvulas y cilindros  
 que se agitan en la danza candente del motor.

100, 800,  
1.000 kilómetros por hora  
¡Y 1.000 HORAS DE VIDA POR KILOMETRO!

Vida serena,  
en equilibrio horizontal,

Cabecear en el espacio,  
balancearse,  
encabritarse de repente.

Torpe avión soboliento,  
peregrino de todas las distancias,  
que anda a tientas como niño desvelado,  
perdido en las tinieblas del insomnio,  
¡ALERTA: ya brillan las luces de la Cruz del Sur!

Y también ella fosforesce en la noche tibia  
del Trópico,  
con las alas abiertas como un gran avión  
triumfal.

¡Hip! Hip! Hurrah!

Velocidad insaciable.  
El vertiginoso tirabuzón de la hélice  
descorcha por fin el champaña explosivo  
de la victoria: ¡NATAL!

América. Tierra.

Hoy levanté vuelo con el sol de Senegal  
¡Y JUNTOS LLEGAMOS A NATAL!

Oh poetas hermanos,  
poetas mayores de las constelaciones,  
Bedford, Courtney,  
Saint Roman, Nungesser y Coll,  
hermanos en la gloria y en la muerte,  
pájaros heridos,  
alas rotas,  
PAJAROS LIBRES.

escuchadme: tenéis razón!

La Tierra coqueta nos guía en la sombra  
con la luz intermitente de sus faros,  
pero mejor,

de una vez,  
en un solo salto, heroico, elegante,  
SALTO MORTAL,

salirse de la atmósfera,  
zafarse de este mundo,  
rebelarse contra la dictadura de las Leyes  
de gravedad,  
libertarse de la física tiranía del orbe  
en que vivimos,

y llegar hasta las playas siderales de la muerte,  
con las alas abiertas, tendidas,  
blancas, geométricas,  
palpitantes aún,  
aún ebrías de vida,  
locas de frescura,  
de infinito,

¡Y DE VELOCIDADE!

■ ■ ■ ■ ■



Saída da procissão no dia  
de Christo Rei, da matriz  
de Sant'Anna.

■ ■ ■ ■ ■

■ ■ ■ ■ ■

# THEATRO DE BRINQUEDO

Segunda-feira que vem, às 9 horas da noite, será o primeiro espectáculo do Theatro de Brinquedo, no salão seculo XVIII do Beira Mar Casino. Cartaz: "Adão, Eva e outros membros da família", apparencia em quatro actos pequenos, de Alvaro Moreyra, com dezeseis personagens que não se chamam. Interpretes: Senhoras Alvaro Moreyra e Procopio Ferreira, senhorinhas Mary e Briolanja Sottomayor, se-

Senhorinha  
Briolanja Sottomayor



Senhora  
Procopio Ferreira

(Photo Rosenfeld)

(Photographias de Sylvio Bevilacqua)

# NO BEIRA-MAR CASINO

nhoras Marques Porto, Fernando Guerra Duval, Alvaro Moreyra, Joracy Camargo, René de Castro, Machado Florence, Frederico Barreto, Luiz Peixoto, Attílio Milano, Alvarus. Encenação de Luiz Peixoto. Tem musica no principio, no meio e no fim, de Hekel Tavares. Illuminação de Annibaí Bomfim. O Theatro de Brinquedo é uma tentativa do Theatro da Verdade. Feita com um sorriso bom...

Senhorinha  
Mary Sottomayor



■ ■ ■ ■ ■  
 D O N A  
 A N G E L A  
 V A R G A S

No dia 11 de Novembro proximo, a nossa grande declamadora dará um recital, à tarde, no salão nobre do Instituto Nacional de Musica.

Cada vez que a aprimorada artista se faz ouvir, é assinalado em nosso meio social e artistico um acontecimento de relevo, pois na difficilissima arte, da qual foi a precursora em nossa terra, continúa Dona Angela a manter os fóros de rainha, a golpes de talento e de estranha virtuosidade conquistados.

Outras, depois de seu advento, têm apparecido, brasileiras e de terras estranhas, brilhantes e aprecláveis; mas Dona Angela Vargas por nenhuma ainda foi excedida na inexcédível interpretação que dá aos poemas que diz.

Não ha, para a sua arte excepcional, difficuldades que não supere, delicadezas e subtilizas que não apprehenda e não faça resaltar por meio de uma interpretação toda propria e acentuadamente vigorosa.

Vocalizando varios idiomas com o mesmo brilho com que vocalisa a nossa lingua, a sua voz, ora enternecedora e meiga, ora severa e forte, é uma fluente cascata de sons, que acareclam o ouvido e delicias o espirito.

Em um dos seus ultimos recitales, em que tão inexcusavelmente disse o primoroso "Elogio da Ovelha Tresmalhada", do Sr. Hermes Fontes, alguém, ao nosso lado, vibrante de inconti-



No Parque Municipal  
de Belo Horizonte.



O escriptor Adherbal  
Stresser.



do enthusiasmo, exclamou que "a sua voz tinha alma".

Tal observação foi, effectivamente, feliz.

A sua voz e o seu genio de interprete privilegiada da poesia parecem animadas de um sopro divino; são creadores de emoções — encantam, enthusiasmam, subjugam—

e a musica fascinadora de suas palavras continúa a cantar ainda, por muito tempo em nossos ouvidos. O genio artistico dessa grande artista é um valioso patrimonio de nossa terra; e, mais ainda, desta nossa incomparavel cidade, onde, Dona Angela, digna do ambiente de cultura e de luz que a cerca, creou e cultiva a nobre Arte, na qual conquistou, entre nós, o posto culminante.

CYRO MOTTA.

Havendo-se formado, o joven medico resolveu iniciar a clinica em prospera localidade do Estado do Rio, para onde embarcou.

Logo que ali chegou, quatro ou cinco dias depois de aberto o consultorio, foi procural-o um cavalheiro:

— Queira desculpar, doutor; mas como acabo de estabelecer-me na casa

ao lado do seu escriptorio, venho rogar-lhe o obsequio de me recomendar a os seus clientes.

— Pois não?  
— tornou amavel o clinico. Mas, que profissão é a sua?

— Ah! é uma profissão correlativa á sua: sou fabricante de... caixões para defuntos.



## A T E R R A B O A E T R I S T E . . .

As estações têm, para nós, pobres homens em viagem pela vida, a função melancólica de imensos relógios que nos dizem que o tempo passa e que a nossa demora é curta. Se não fossem as estações que seccam e reverdecem as folhas das arvores, emudecem e abrem o canto das cigarras — nós, talvez, não nos sentíssemos envelhecer. E a repetição periódica dos mesmos phenomenos de vida e de morte, em torno de nós, relembra que também temos o destino das arvores que seccam, e das cigarras que emudecem. Um verão que começa, um inverno que acaba, a volta de uma primavera — tudo isso vem dizer que o tempo está passando... A cada nova estação, eu sinto essa tristeza envolvente de pensar que um pouco de nós também se vai, e que a terra, apesar de toda a maldade dos homens, a terra que é boa, está se despedindo, aos poucos, de mim...

Desenho

de J. Carlos

B E N J A M I M

C O S T A L L A T

"A Casa  
das Héras"



PRAIA DE ICARAÍ  
PEDRA DA ITAPUCA

B A H I A   D A   G U A N A B A R A  
I L H A   D A  
B O A   V I A G E M



# SINCERIDADE EM ARTE

POR

MARIA EUGENIA CELSO

Eugenio Mattos Rosal teve o seu sorriso de estheta desabusado:

— "Não é preciso — declarou — não é absolutamente preciso. Ai! do artista que se não pudesse objectivar, sahir de si mesmo, dar ás suas produções o som de outras almas que não a delle, e, sem perder este cunho de personalidade que lhe deve constituir o supremo característico, renovar-se, transmittir a impressão de que sente como outro, como outros muitos. Todo grande artista tem de ser capaz destes eclectismos e dessas dualidades. Nós vivemos, fechados não só em nós mesmos como no circulo cercelante do nosso meio, do nosso ambiente, da nossa vida... A imaginação é a válvula de escapamento para a evasão salvadora. A ella, só a ella devemos esta maravilhosa ubiquidade, permitindo-nos ao mesmo tempo, sem deixar de ser nós, termos a faculdade creadora de ser toda a gente. A observação directa, positiva, presencial, por assim dizer, de pouco vale se a não forra esta penetração intuitiva, esta adivinhação psychologica que vae ao fundo de caracteres e situações, antes quasi que se hajam definido, — e por mais diversos que sejam do observador. Querem um exemplo? Escrevi certa vez um pequeno ensaio literario onde simulava, ou antes, fazia viver, pois não havia simulação premeditada, um homem de opiniões e idéas totalmente diversas das minhas. Publico-o num jornal qualquer. Pois bem, alguns dias mais tarde, recebi uma ingenua carta na qual um individuo que eu não conhecia se felicitava por me ter eu afinal desmascarado. A este homem simples parecera ser de mim proprio o escoreço moral daquelle retrato. O dualismo profissional do escriptor era-lhe letra morta. Então aquillo era uma confidencia? Qual, confidencia?... Aquillo não passava da confidencia do personagem que estava sendo no instante em que escrevia,

a photographia de passageiro estado d'alma. Nossa existencia de civilizados não nos fornece realmente material para muitos dos nossos devaneios. Misero do artista, porém, que não encontre em si o filão de fantasia necessario para romantisar, transmudar, literatisar os corriqueiros acontecimentos de todos os dias!... E, quando não existam estes acontecimentos que parca imaginação aquella que os não consiga tirar de si-mesmo, crear...

— Então, é contra a sinceridade em arte?...

— Deus me livre!... Eu não sou em principio contra cousa nenhuma. Minha attitude mental é sempre expectante. A sinceridade em arte, aliás, como em sentimento, é tudo quanto póde haver de mais relativo. Você não avalia quanto se póde ser sincero numa mentira!... Por ter eu tomado um dia a alma e a linguagem de um cynico não se segue que o seja... Vesti-lhe a pelle apenas affim de melhor fazel-o reconhecer ao leitor. Virtuosidade... Não o sou bem certo, mas sei como seria se o fosse...

— Men Deus, que complicação para minha simpleza! Felizmente não sou literato. Se tivesse a velleidade de o querer ser, creio que seria ineltriço como um bloco. Nunca mudaria.

— "L'homme absurde est celui qui ne change jamás.

— E a mulher?

— Oh! esta tem a vantagem de mudar até no absurdo. Mesmo antes de Verdi todas as donas do mundo já se tinham arrogado o direito de serem "mobile qual pluma al vento".

Depois da missa de domingo na Gloria





Senhorinha Josephina Mafra,  
poetisa  
de São Carlos do Pinhal.

## BERTA SINGERMAN

### E A

## ALMA FEMININA

POR

LAURA MARGARIDA DE QUEIROZ

Ha nomes que são como clarins.

Não que o conjuncto de suas syllabas lhes empreste alguma vibração anormal, nem que possuam em si ressonancias excepcionaes.

Não é uma afinidade onomatopaica, não é o ouvido que recorda a sonoridade clara de clarins vibrando.

E', sim, uma afinidade toda symbolica.

Ouvir um nome — qualquer seja elle — é a memoria a evocar de prompto o vulto que a esse nome corresponde e logo a alma que anima esse vulto, a intelligencia que completa essa alma, a sensibilidade, que é o esplendor dessa intelligencia.

Portanto, todo o nome que ouvimos ou dizemos, são como uma evocação.

Mas que essa evocação fulgure na memoria com a rutilancia de uma excepção — é privilegio dos vultos inconfundiveis, das almas sem escoria, das intelligencias especiaes, das sensibilidades de eleição.

São esses os nomes que são como clarins. E entre elles — claro, limpo, crystallino — são o nome inconfundível de Bertha Singerman.

São como um clarin porque a esse nome corresponde a figura attica e espirital, com os movimentos harmoniosos e rythmados que lhe são peculiares, acordando em nossa memoria visual o vulto desse corpo que é uma columna grega e uma serpente tropical, porque tem de uma a serena elegancia erecta, e da outra a graça maleavel e colicante. Desperta na memoria auditiva a saudade dessa voz quente e macia, capaz de todas as audacias e de todos os soluços, de todos os fragores como de todas as suavidades. Voz que não é já um privilegio, porque é mais: é uma Graça do Alto!

São esse nome como um clarim porque traz ao espirito a idéa dessa intelligencia vibratil e assimiladora, fina e penetrante com que se adapta a todas as inspirações de todos os poetas, impregnando-se dellas, sorvendo-as, assimilando-as de tal sorte que quasi direi que Bertha Singerman se apropria dos versos que diz, torna-se, enquanto os vive, a verdadeira autora desses versos!

E' que ha, nessa intelligencia, o que se pôde chamar: o genio da comprehensão artistica.

São esse nome como um clarim e logo nos leva a evocar essa alma complexa e sensível, tecida de todas as ansias e todas emoções, de todos os gelos e todos os vulções da alma russa — soffredora e revoltada. — Alma que sabe sentir a humilhante epopéa dos Barqueiros do Volga, e a altivez gallarda, ironica e cheia de *panache*, de um Cyrano de Bergerac.

Sabe transmittir o apavorante *frisson* que gela a propria alma no medo doentio de "Canto de Augusta", ou da formidavel solidão do "Corvo"; e sabe ao mesmo tempo imprimir com a palavra a mais completa sensação do orgulho bello e humano, do apogeu radiante e victorioso, em: "Uma hora de alegria e de loucura", em "Alvorada do Amor" ou em "Alleluia!..."

Alma que se integralisa em todas as almas, como sabe, na "Ceia dos Cardeaes", ser, quasi sem transição, alma de hespanhol: a espada e o guante; alma de francez: a renda e a phrase; alma de portuguez: o amor e a saudade...

Alma que consegue transmittir todos os estados de alma: de frescura, de prazer, de pavor e de desalento, como nas "Campanhas"; — desde os surtos épicos dos "Cavallos dos Conquistadores" e da "Marcha triumphal" até a simplicidade rustica e pastoril do "Niño pobre" e do "Chibito"; — da requintada ternura amorosa do "Dia em que me queiras" ao brutal desprezo de um espirito embotado e rude, quando diz: "Tu perdeste e eu ganhei!" que dizer mais dessa Alma que o nome de Bertha Singerman vem sugerir quando aos nossos ouvidos são, como um clarim? que dizer mais, senão: que essa alma de mulher, encarada sob o seu aspecto puramente feminino, é a expressão da sensibilidade mais apurada, mais deliciosa, mais variavel e mais subtil dessa artista unica?... A alma de Bertha Singerman, como alma de mulher é, a meu ver, a expressão mais completa da sua personalidade artistica.

E' feita de uma sensibilidade profunda e moveida como a agua; é nervosa e polyforme; é leve como a volubidade e é immensa como a Philosophia.

Bertha é, como mulher, na vida, a mãe encantada e feliz de uma creaturinha viva e sadia, de uma pequenina "Miriam" que é um pequenino poema... e no entanto, como sabe soffrer toda a angustia indizível da creança doente, da pequena aleijada que quer correr e não alcança o bando alegre e chora abandonada, sósinha, por-

(Conclue no fim da revista)



### CONFISSÃO DE FRAQUEZA...

Berta Singerman.

Nome que fica soando no coração num rythmo de sympathia vencedora.

Voz que a gente tem vontade de comprar a peso de ouro, para estar sempre a ouvi-la...

Gestos de uma singeleza tão sábia, de tão espontanea attitude...

Que não põem os pontos nos ii de poesia, mas accrescentam nuances, abrem horizontes... transmitem vida... creiam uma outra poesia, mais humana, mais vivida, mais vibrante... enorme!

Ha personalidades junto das quaes parece que tudo se explica...

Que tornam tudo harmonioso...

Perto dellas a gente acha a vida alegre...

O sol alegre... o céu bonito...

As pessoas mais intelligentes... mais di-

senhorinhas e rapazes da nossa sociedade que tomaram parte no espectáculo em beneficio da Associação das Noelistas. Em

A

## FESTA DAS NOELISTAS NO CASINO

baixo: Magdalena e Beatriz Bomilcar no bailado satyrico "Flores que mordem", da senhorinha Rosalita Caudido Mendes.

gnas de attenção...

Todos os pequeninos nadas que somos obrigados a fazer todos os dias, necessarios, interessantes...

Transmittem vida... belleza... movimento... Ellas vivem confiantes no destino que vão vivendo. São completas... vivas e bellas...

Então a gente tem vontade de as ter sempre perto, para não cahir no "spleen"...

Para agir mal. Acreditar na utilidade dos esforços, e confiar na effcacia delles...

Foi assim que Berta Singerman me impressionou...

Eu quer'a possuil-a sempre...

E só a possuo um instantinho, enquanto ella declama... Por isso quando se acaba o recital e ella foge no seu perfil grave, para os bastidores, eu sinto uma exquialta vontade de chorar...

MILA.





### MON HOMME...

Trazia um ar desvairado de tempestade nos olhos claros e toda uma scena de Dumas Filho nos nervos. Subiu a escadinha de marmore em passos meudos, e quasi não soube dizer o nome á empregada que veio abrir-lhe a porta.

— Madame pede para esperar.

Esperava. Uma. Duas. Quantas horas fossem precisas. Porque aquelle caso não podia ficar sem uma solução immediata. Isso é que não. Ella era de opinião de que em amor, transgír é principiar uma capitulação resignada. E não pretendia capitular tão cedo. Se apenas principiara! Se ainda tinha toda uma lista de sonhos a architectar! E agora aquella mulher... Uma moreninha vulgar... Não; havia de lutar. Estava decidida até a fazer uma scena daquellas. Embora na certeza que escangalharia os nervos por uma semana.

— Em que vos posso ser útil?

Teve vontade de perder a compostura. De dizer phrasas passadas que não estavam no programma. Mas não disse. Fez melhor. Foi quasi pathetica no gesto largo com que lhe entregou o classico pacotinho de cartas. E como explicação uma simples palavra, cortante como uma lamina.

— Lela.

— Assentemo-nos.

Sentou-se esperando, enquanto a Outra lia devagar.

Almoço promovido pela Associação

Christã de Moços em prol da campanha pela construção do novo edificio.

Em baixo: Dr. Arnaldo de Moraes e Senhora, de passeio no

Riverside, em Nova York.



Lá fóra, na manhã socegada do bairro, os autos passavam celebres sobre o asphalto polido, enquanto os pregões gritavam agudamente mercadorias domesticas sem interesse.

Dentro, uma quietude boa envolvia a sala lilaz onde um sol claro de outono a custo penetrava, atravez dos stores balzados.

E a Outra continuava na leitura vagarosamente, com aquella volupia de quem descobre entre as linhas de uma carta, alguma cousa de melhor e mais intimo que não chegou a ser escripto. Como se fossem para ella... Numa abstracção que esquecia mesmo os longos minutos que marcava o pendulo vagaroso a um canto do salão. Foi preciso que ella a interrogasse depois da ultima pagina.

— E então?

— Roberto assignou com outro nome em tuas cartas, mas conheço a letra. E depois o modo de escrever... Nunca se repete — nunca usa uma expressão fóra de proposito! Não acha que é encantador o nosso querido?

Desceu as escadas em passos lentos. Todo o mundo tem o seu Waterloo. Porém ella não sabia essa historia...

ACCIOLY NETTO.

Todo o individuo que ignora porque tem a cabeça sobre os hombros, julga-se um Don Juan, e quando olha para o espelho não se vê, namora-se.

— Eduardo Victorino.

## D E

## M U S I C A

Entre os nomes de artistas que, no nosso meio, gozam do amavel prestigio da popularidade, J. Octaviano é um dos que mais se evidenciam.

Personalidade curiosa, a quem a natureza concedeu a generosa graça de um talento não vulgar, J. Octaviano, no terreno da musica, tem conseguido manter-se sempre numa constante evidencia, que se manifesta sob aspectos os mais variados: professor, conferencista, pedagogo, director artistico, compositor e pianista, elle é, sem duvida, o artista que, aqui, mais frequentemente enfrenta o publico.

Dessa fórma, vae elle realizando a sua finalidade, porque, como tive oportunidade de dizer, falando sobre a sua personalidade artistica, na noite que lhe foi consagrada pela Radio Sociedade, J. Octaviano não é creatura que tenha nascido para passar despercebido ou anonymo. Ao contrario, toda a sua vida vem sendo uma trepidação constante, mercê, antes de tudo, do seu temperamento desinquieto, que lhe não permite repousos prolongados.

J. Octaviano tem dado provas disso, desde os seus tempos de alumno. E se, de vez em quando, o seu nome se conserva afastado do cartaz, é porque elle se prepara para apparecer de novo, pondo em pratica novos planos e iniciativas.

Presentemente, elle surge como pianista, quando ainda ecoava a linda



Ricardo de Aragão

*Ricardo de Aragão: que bello nome! Um desses nomes que de tão bellos parece que predestinam. Neste caso predestinon. Aos 17 annos apenas, ainda nas vespéras de deixar o Instituto, Ricardo de Aragão apresenta todas as qualidades de que se fazem os grandes violinistas: agilidade manual, forte e captivante sonoridade, afinação impecavel, temperamento vivacissimo disciplinado pelas forças espirituaes da elegancia e da ternura. Tudo isso demonstrou no seu recital de alumno do professor Chiaffitelli, no dia 17, no salão do Instituto, executando Corelli, Mozart, Bach e Lalo. Não foi o ultimo recital de um alumno, mas o primeiro de um verdadeiro artista, excepcionalmente dotado.*

MANUEL BANDEIRA

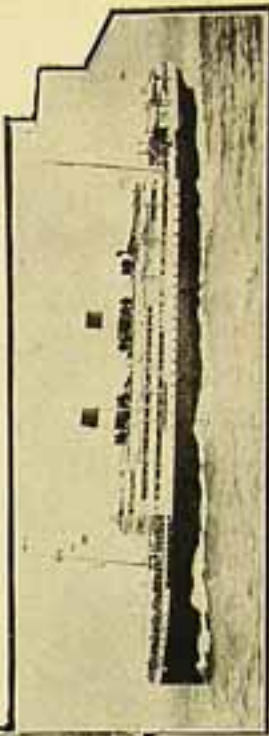
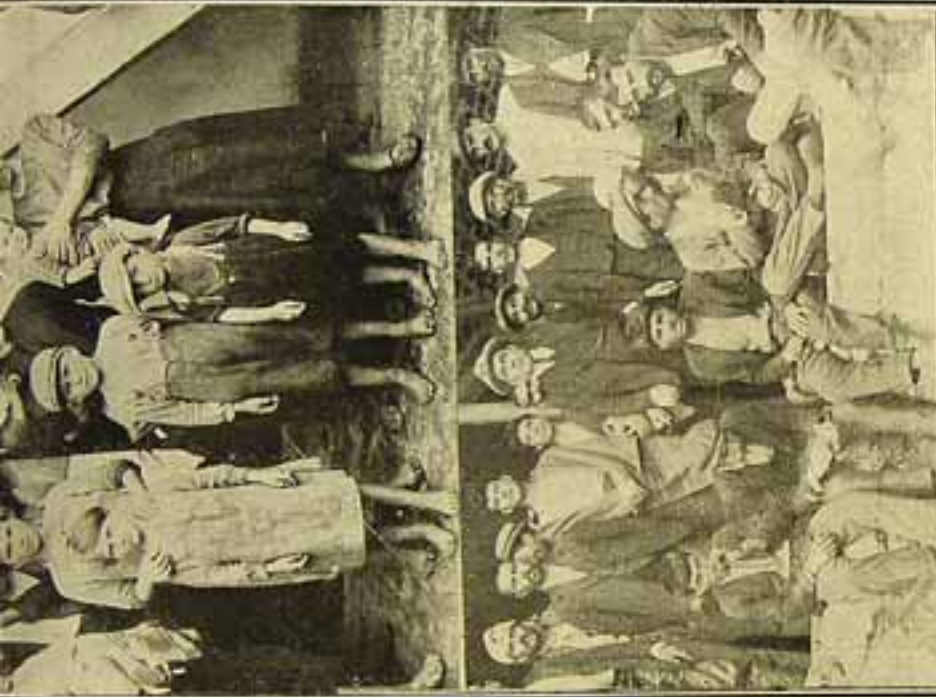
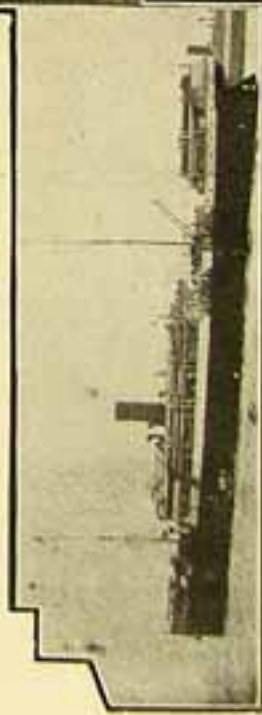
homenagem que a Radio Sociedade prestara ao seu talento de compositor. E talvez não haja exaggero em affirmar que nunca J. Octaviano me pareceu tão seguro da sua technica e tão senhor da sua personalidade. E' que o seu recital foi precedido de um longo periodo de meditação e de estudo, resultando dahi que o pianista se apresentou aparelhado, não só para vencer as difficuldades technicas mais transcendentas, como para controlar os impulsos do seu proprio temperamento. Elle deu, por isso, uma excellente execução do seu programma, primorosamente aberto com a "Melodia", de Gluck — Sgambotti e encerrado brilhantemente com a "Rhapsodia" n. 13, de Liszt. Destacarei, ainda, a bella interpretação dada á "Sonata Aurora", de Beethoven, e registrarei a excellente impressão causada pela "Berceuse" de J. Octaviano, pagina typica realizada com suprema felicidade. Toda a segunda parte foi dedicada a Chopin, de quem foram tocados um "Preludio", uma "Mazurka", um "Nocturno", um "Estudo" e uma "Polonaise".

O recital de J. Octaviano deu-me a impressão de que não nos será muito difficil possuir nelle o nosso grande pianista.

Basta que elle o queira, para o que nada mais lhe restará fazer senão collocar os interesses da carreira de virtuose, acima de quaesquer outros interesses.



A bondade é a nossa Bella Adormecida. Não vem nem num príncipe acordada no bosque complicando onde ella sonha. Vem, ás vezes, como vela agora, a dôr de umas creaturas iguaes a nós, mais pobres ou mais ricas, iguaes no destino sem saber. O naufragio do Princepessa Mafalda sacudiu a bondade escondida na nossa alma.



E foi com a bondade de olhos abertos que acompanhámos pelos jornaes a desgraça immensa e olhamos o desembarque no Rio dos passageiros salvos. Aqui estão alguns quadros formados por essa gente. E o navio perdido. E o Forno. sa que recolheu do mar os hospedes tristes do Brasil. Aqui estão todos numa cruz.



THÉO FILHO

Romancista dos mais lidos e mais admirados no Brasil. Acaba de publicar "Praia de Ipanema", que está tendo o mesmo êxito dos seus livros anteriores. Paysagista de almas, psychologo de paisagens, Théo Filho envolve, divertindo e comovendo, os amorosos da leitura num esquecimento bom. Que a vida contada é sempre mais interessante que a vida vivida...

## UMA PAGINA DE SENTIMENTO

A' beira do tumulto dos aviadores brasileiros Atila, Salustiano e Menna Barreto tão tragicamente victimados no desastre do Campo dos Affonsos, o escriptor Paulo de Magalhães, orador de raça, pronunciou o discurso que transcrevemos:

"No dia mesmo em que o Brasil se engalanava de pompas buscando o vermelho gritante do seu sol de fogo,

o azul doce do seu céu mais lindo, o branco mais suave dos seus sentimentos de fraternidade humana para formar com taes côres a bandeira vermelha, branca e azul da França immortal — no dia mesmo em que o Brasil se pintava todo com o verde esmeraldino da sua natureza gigante e com o ouro rebrilhante da sua terra fecundada para entrelaçar a sua bandeira á bandeira gloriosa da latinidade trazida pelo avião de Costes e Le Brix, nesse dia mesmo o destino surpreendente entendeu cobrir de luto os nossos corações e as nossas almas! E vos deu a morte!... Morte tragica e gloriosa, morte exemplar e horripilante!...

Icaro queimou as asas! Queimou as asas como as mariposas anciosas de luz!... Icaro queimou as asas — as asas do vosso avião — no fogo, sagrado do sol, perto do céu, perto de Deus!

E vós queimastes as vossas almas na chamma do vosso Idéal! A vossa morte glorifica as vossas vidas, engrinalda de louro as vossas fronte varonis e enche de orgulho o Brasil inteiro, o Brasil que crê na sua força, o Brasil que chora, eternamente, os filhos da vossa tempera!...

Bemditos sejaes vós, meus amigos, meus irmãos! E se eu choro sobre as vossas tumbas as lagrimas de uma saudade enorme revolto-me tambem, patrioticamente, contra as causas mais proximas do vosso sacrificio! Sim!

Porque eu accuso, pela vossa morte, de assassinio, a todos aquelles que têm descurado, no Brasil, o problema patriótico da aviação militar!

Que o vosso sacrificio radioso sirva ao menos de exemplo e de incentivo ao dia de amanhã!

Que o vosso sangue generoso e moço faça germinar, fecundando a terra, a arvore gigante e boa, a cuja sombra os aviadores do Brasil, possam trabalhar, preparando as suas asas para voar pela patria e para a gloria!"



O  
DIA  
DO  
EMPREGADO NO COMMERCIO



Em cima: durante o festival na União dos Empregados no Commercio.  
Centro: a mesa que presidiu a sessão na Associação dos Empregados no  
Commercio. Em baixo: na sala nobre da A. E. C.



No momento em que um grupo de descontentes anda allegando que os cinematographistas são inimigos do theatro, deu o Sr. Francisco Serrador publico testemunho da inexactidão de semelhante aserto, entrou em entendimento com Belmira de Almeida e Olavo Barros para a organização de uma "troupe" de comédia e outra de revistas que deverão occupar, respectivamente, o Gloria e o Odeon. Não ha, pois, nenhuma animadversão. Apenas os cinematographistas, como empresarios de diversões, procuram para as suas casas o rendimento maximo e não ha como atirar-lhes pedras por isso...

Não é de hoje que o Sr. Francisco Serrador, por actos e não por palavras, patenteia sua sympathia pelo theatro. No seu Gloria, como no seu Odeon tem agasalhado "troupes" nacionaes e comquanto o resultado pecuniario tenha sido, a maior parte das vezes, muito pouco satisfatorio, insiste. Sente-se que veria com satisfação o avanço do theatro, a melhora do artista nacional, offerecendo-lhes oportunidades para isso. Não tem sido muito feliz na escolha dos collaboradores que, ou só se preocupam com o aspecto commercial do negocio que acabam por comprometter, ou intellectualmente incapazes, não evitam verdadeiros desastres. Descontente com o insuccesso, o Sr. Francisco Serrador desinteressa-se do assumpto, para, semanas ou mezés depois, a elle voltar, nutrindo novas esperanças.

A inserção de espectáculos theatraes em sessões de cinema, principalmente



CARMEN LOBATO  
DA COMPANHIA MARGARIDA MAX

## D E T H E A T R O

na Avenida, tem um alto alcance para o futuro do theatro entre nós. E' sabido que o publico de cinemas não só é muito maior que o de theatros como melhor, pela sua cultura, sua elegancia e, consequentemente, condições de fortuna. Offerecer-se, portanto, ao theatro oportunidade para que conquiste o publico que delle nunca quiz saber, é realizar, praticamente, obra mais fecunda que todos os artigos, todas as chronicas que nossos jornaes e revistas publicam. Mais vale no caso, verificar um refractario que uma comedia bem feita e bem representada é um espectáculo agradável

e divertido que lhe tadalar aos ouvidos, que o theatro é a mais bella de todas as artes... E' a propaganda intelligente, feita com a distribuição do producto que, no entanto, só é effizaz se o producto é realmente bom.

Péca pois enorme responsabilidade sobre as direcções artisticas das novas "troupes". E' preciso que haja um pouco de ideal, que a escolha dos originaes a montar seja criteriosamente feita, peças ligeiras, sim, mas espirituaes, e que a interpretação, dentro das nossas possibilidades artisticas, nada deixe a desejar. O publico não foge do theatro porque o theatro lhe desagrade; foge porque não o satisfaz, pela defficiencia literaria dos originaes, e artistica dos interpretes. Essa é que é a verdade, dôa a quem doer.

Vejamos, pois, como procedem as direcções das novas companhias do Gloria e do Odeon. Se o empreendimento fracassar não se queixem dos cinematographistas, queixem-se de si mesmos.

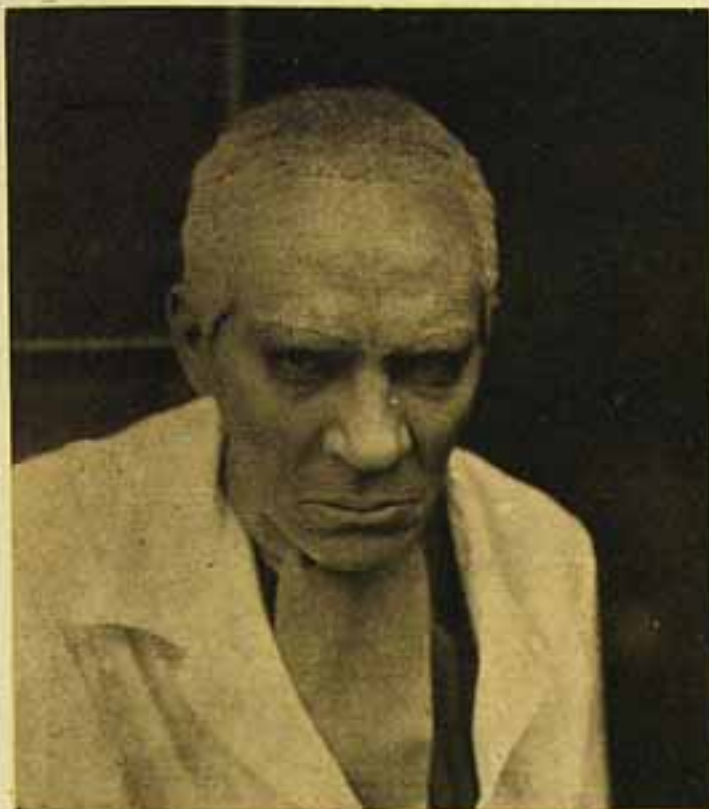
MARIO NUNES.

Plácido Ferreira e Olavo de Barros organisaram uma companhia de pequenas revistas para o Odeon.

Boas falas... de Bastos Tigre, leva a cidade toda ao Recreio.

O Casino tem estado em festa permanente com os espectáculos de Jayme Costa.

Margarida Max vai para o Carlos Gomes.



NOITE

DE

POESIA

E

ENCANTAMENTO...

PROCOPIO

FERREIRA

na sua estupenda criação em  
"O maluco da Avenida", comé-  
dia de Carlos Arniches com que  
reapareceu no Trionon.

São Paulo acolhe, presentemente, com mostras de excepcional carinho e fidalguia, na brilhante sala do Municipal, ao conjuncto o mais homogêneo, talvez, da scena luso-brasileira. Ganhando ao "guichet", em todas as ré-citas, o numero inteiro das localidades, quando mesmo nem uma só palma ressoasse no enorme amphitheatro, attestariam as successivas platéas, "au grande complet", o quanto, mais uma vez, sabe São Paulo cultivar o bello, o artistico, a poesia da vida...

E a exacta psychologia da culta sociedade paulista apanhou o nosso comediante-principe, tanto que brindou-a, de prompto, com esse mimo de arte fina, que é "Rose de septembre", traduzida, com raro senso do equilibrio scenico e cuidados por não trahir o pensamento de Jacques Déval no minimo detalhe, pelo intellectua de nossa imprensa o escriptor que adoptou para seu escudo literario a rubrica, hoje actadissima, reveladora do sangue portuguez — João Luso.



A critica paulistana afinou pelo diapasão dos louvores, que aos dignos interpretes foram conferidos, pela do Rio de Janeiro, e as suas notas deram a justa medida do quanto é lindo o trabalho do comediographo francez, do quanto é intelligente a interpretação (por vezes até perturbadora) que lhe emprestam todos os elementos da grande companhia, nada menos de 17 figuras. Se a defesa da peça esteve a cargo da trindade artistica Fróes-Chaby-Durães, na parte masculina, nas personagens femininas sustentaram com gallardia impecavel as scenas as artistas Brunilde-Carmen-Jesuina, em verdade o "trevo da poesia" no conjuncto Fróes-Chaby... Mas justiça fizeram os Srs. jornalistas cariocas e paulistas não deixando de referir os actores José d'Almeida, Francisco Pezzi e Odilon de Azevedo, que, se não se tivessem conduzido bem, e muito bem, prejudicariam lamentavelmente o trabalho daquellas seis figuras de destacado relevo e comprovado valor de perfectos comediantes, numa harmoniosa distribuição merecedora de registo. Quatro interessantes creaturinhas atravessam a scena em appareções fugidias, mas deliciasas, tornando ainda mais inebriante a poesia da peça de Déval, augmentando-a em graça, em delicadeza, enchendo de mais perfume a suave mansão do Sr. Beljeme, onde, por toda ella se espalham a mancheiras as irmãs daquella encantadora "rosa de outomno", na feliz



Tres attitudes da bailarina  
V A L E R Y  
da Companhia Margarida Max  
(Photographies de Rosenfeld)

composição de Brunilde Ju-  
dice! Marichu, Gracy, The-  
resa e Liana, na fantasia co-  
mediante de Leopoldo Fróes,  
eram as pequeninas artistas  
Lygia, Elisa, Rachel e Mar-  
garida... A esses 4 nomes  
outros quatro juntaremos:  
Caetano Junior, Mario Soa-  
res, Arthur Costa e Djalma  
Sarmiento, que, embora em  
papeis episódicos, souberam  
fazer a elles o caracter de  
"pontas", mostrando-se per-  
sonagens com razão de ser  
na peça. Por bisbilhotice  
(talvez), porém, por justi-  
ça, denunciaremos dois ar-  
tistas que tiveram em suas  
mãos sérias responsabilida-  
des para o exito brilhante  
do desempenho, se bem "por  
dever de officio" se encon-  
dessem em caixas. Na do  
"ponto", encolhido, vigilan-  
te, estava Ary Brandão. Nin-  
guem o viu... mas dall  
não sahia. Na do "theatro",  
Arthur Costa capitaneava  
attento e firme, auxiliado  
pela pequena colmeia dos  
scenographistas, electricis-  
tas e aderecistas. E, temen-



do incorrer em indiscreção,  
não revelaremos uma artista  
a mais, que o publico não  
vê, mas que, tal "petite ma-  
gicienne", é a guarda invi-  
sível do "chic", da elegân-  
cia, do apuro dos figurinos,  
que em larga parte contri-  
buem para tornar ainda  
mais deliciosa a "mise-en-  
scene" de Leopoldo Fróes...

Algumas linhas dos Srs.  
jornalistas de São Paulo,  
dedicadas a este e áquelle  
artista, seria o fecho acer-  
tado para estas desataviadas  
linhas, dizendo do successo  
legitimo e merecido da Com-  
panhia Fróes-Chaby na ca-  
pital do grande Estado de  
nossa terra. Mas as folhas  
paulistanas são muito lidas  
no Rio e grande era a an-  
siedade ali por saber-se do  
successo. A tarefa dos Srs.  
criticos, — ás mais das ve-  
zes ingrata, — desta feita  
correu agradável. A feliz  
alliança dos "príncipes da  
scena luso-brasileira" (na  
phrase justa de Carmen  
d'Azevedo) só poderá inspi-  
rar, aos dois, interpretações

cheias de vida, de arte e de poesia... Assim, desde a primeira récita, escolheram uma peça do autor de "Bien-Aimé" (representada em Paris em Fevereiro de 1924), escriptor que sabe, dentro das peças de idéas sóbrias, nas linhas de um estudo de pensador, enervar, humanisar.

Escreve Jacques Réval deliciosas peças, linguagem infinitamente delicada, colorida; tem muito espirito, não esse espirito facil que nasce do choque das palavras, mas aquelle, mais precioso, que brota de uma observação feliz, de uma comparação deliciosa. A qualidade do dialogo é irreprehensivel; as réplicas seguras e encantadoras. Embora levando o respeito ao pensamento ao ponto de abandonar o tom amavel parecendo em perspectiva uma especulação philosophica mais aguda, de subito, Jacques Déval volta a seduzir-nos com a sua dialogação surpreendente, natural.

Por momentos dá o autor a gente a impressão de que está perturbado pela embriaguez de suas proprias idéas, mas essa embriaguez é simplesmente sublime, maximé interpretada pelo talento de Fróes. De outras expande-se em pequeninos lances de "a proposito" que, no jogo scenico de Chaby, são verdadeiros achados... E aquella linda scena Fróes-Brunilde no segundo acto, simples, movimentada, calma, variada, emocionante, risonha e triste, cheia de matizes tenues, de inflexões apaixonadas, e de silencios eloquentes! E aquell'outra de Carmen d'Azevedo e mais Brunilde, tão verdadeira pela forma por que a souberam interpretar as duas artistas, tão bem combinadas, na acertada distribuição...? Mas, assim, iriamos á



EDITH  
FALCAO  
actriz da Companhia Ra-Ta-Plan

LUCY  
bailarina



apreciação da peça... o que é cousa, santo Deus! "difficil" e que não sabemos MAIS traçar... quanto "difficil" será ao Dr. Leopoldo Fróes tirar do cartaz a inebriante "Rosa de outomno", cujo perfume embriagou toda a culta platéa de São Paulo, graças á maneira gentil por que a ella foi offerecida pelo talento do nosso comediante-principe...

YANKO.

Continua a attrahir numerosissimo publico ao elegante theatro Phenix, a revista-feérica-humorística "Rio-Paris", que Paulo Magalhães e Geysa Boscoli, com tanta felicidade escreveram, e que tem merecido applausos da nossa élite.

A companhia portugueza de revistas, do theatro Republica, acaba de lograr o seu exito maior, representando a revista "Sol de Portugal", com magnifica montagem e um soberbo desempenho em que ao lado de Conchita Ulla, Lolita Beltran e Carminda Pereira, que reappareceram, se destacam os nomes de Sacha Goudine e Enriqueta Pereira, os ballarinos e artistas comicos como Alvaro Pereira, Santos Carvalho, Alfredo Abranches, Zulmira Miranda, Maria de Lourdes Cabral, Carmen Martins. A revista continua dando enchentes e a empresa não cuida de ensaiar por enquanto a revista a seguir e que se intitula "Secretario dos amantes".

Cresce día a día o interesse do publico pela nova burlata-revista de Freire Junior. "Os calças largas" encerra uma critica aos nossos costumes, e é um dos bons exitos da Ra-Ta-Plan, n.º Carlos Gomes.

# T E R R A C A R I O C A

A vontade de dizer mal das nossas cousas, leva uma considerável maioria de creaturas a repetir que não temos tradições... E' veso antigo e inveterado, porém, improcedente. As tradições existem, mas andam mais ou menos esquecidas ou deturpadas.

Quem se dê ao trabalho de compulsar as velhas chronicas, encontrará dentro dellas, revestidas de saudades, as tradições alludidas; e a ellas verão estreitamente ligados os nomes de Mello Moraes, Vieira Fazenda, Pires de Almeida, Moreira de Azevedo e Araujo Vianna, etc., etc.

Mello Moraes reviveu as festas populares e religiosas, trouxe aos nossos dias, pela sua penna encantada, os typos do tempo dos nossos avós, verdadeiras caricaturas vivas como o "Capitão Nabuco", o "Estrada de Ferro", o "Miguelista", o "Philosopho do Cães", o "Polycarpo", o "Bolenga", a "Forte Lida", o "Picapão", o "Padre Zelé", "Maria Doida", o "Praia Grande", o "Ha de casar", "Castro Urso", "Príncipes Natureza", "Obá" e "Dr. Pomada".

Vieira Fazenda nos deu uma serie preciosa de investigações pacientes, arrancadas da poeira dos archivos, com as quaes recompoz episodios de alta valia para a nossa historia. No mesmo caso estão Pires de Almeida, Moreira de Azevedo e Araujo Vianna, contribuintes valorosos para o enriquecimento do mealheiro tradicional da terra carioca. Elles foram os collaboradores extremados da resurreição das tradições; para a fortuna de nossos filhos essas mesmas tradições têm encontrado outros esforçados pioneiros que, como sentinellas vigilantes, lhes alimentam o viço, trazendo-as em permanente desfile. Entre os afeiçoados contam-se os nomes de Ferreira da Rosa, Morales de Los-Rios, Eseragnolle Doria, José Marianno Filho, Hermeto Lima, Mendes Ribeiro, Nelson Costa, Henrique do Carmo Netto e Viriato Correia, o fino escriptor que todos co-



Viriato Correia, o autor de um punhado de livros encantadores; livros que revivem as paginas da nossa historia, livros que recordam o pittoresco da terra carioca, tão abandonada e tão esquecida. Os livros de Viriato Correia consolam e fazem bem ao espirito de quantos amam as cousas do passado.

nhecem; delle, são livros cheios de verdade historica como os que vêm de ser agora publicados: "Bahú velho" e "Brasil dos meus avós".

Aôj estão as gravuras devidas ao engenho de dois estrangeiros — Rugendas e Debret, — obras notaveis, cheias de encanto que entram pelos olhos dos mais intransigentes pessimistas.

Na obra dos notaveis artistas encontram-se verdadeiros testemunhos dos nossos costumes de outr'ora, costumes que chegaram em parte aos nossos dias; na obra dos mestres revivem as "cadeirinhas" pittorescas; as vendeiras de "quitanda" nas festas religiosas, indumentadas de preciosos vestidos de "ver a Deus"; as vendedoras de "refrescos" na antiga praça do palacio regorgitante de soldados e "aguadeiros" junto ao elegante chafariz mandado construir por Luiz de

Vasconcellos, o mais estheta dos governadores da velha colonia; lá estão ainda os "Anjos" adornados de joias falsas e salas de roda como immensos balões, promptos a galgarem as nuvens...; as praticas de "Promessas", onde apparecem creaturas de fina e fidalga linhagem, descalças, no cumprimento de votos feitos e marujos, naufragos, conduzindo aos hombros enorme velame para ser depositado aos pés de Nossa Senhora dos Navegantes; e ainda as mercadoras de flores de papel e escamas de peixes, nas portas das igrejas, aos domingos. Tudo isso apparece com um sentimento requintado que seduz, que convida a voltar áquella época longinqua e encantadora. Hoje, esquecemo-nos das cousas e alegrias dos nossos maiores, unicamente por snobismo doentio de imitação, sem cogitarmos de crear outras que mais tarde façam o enlevo dos nossos descendentes.

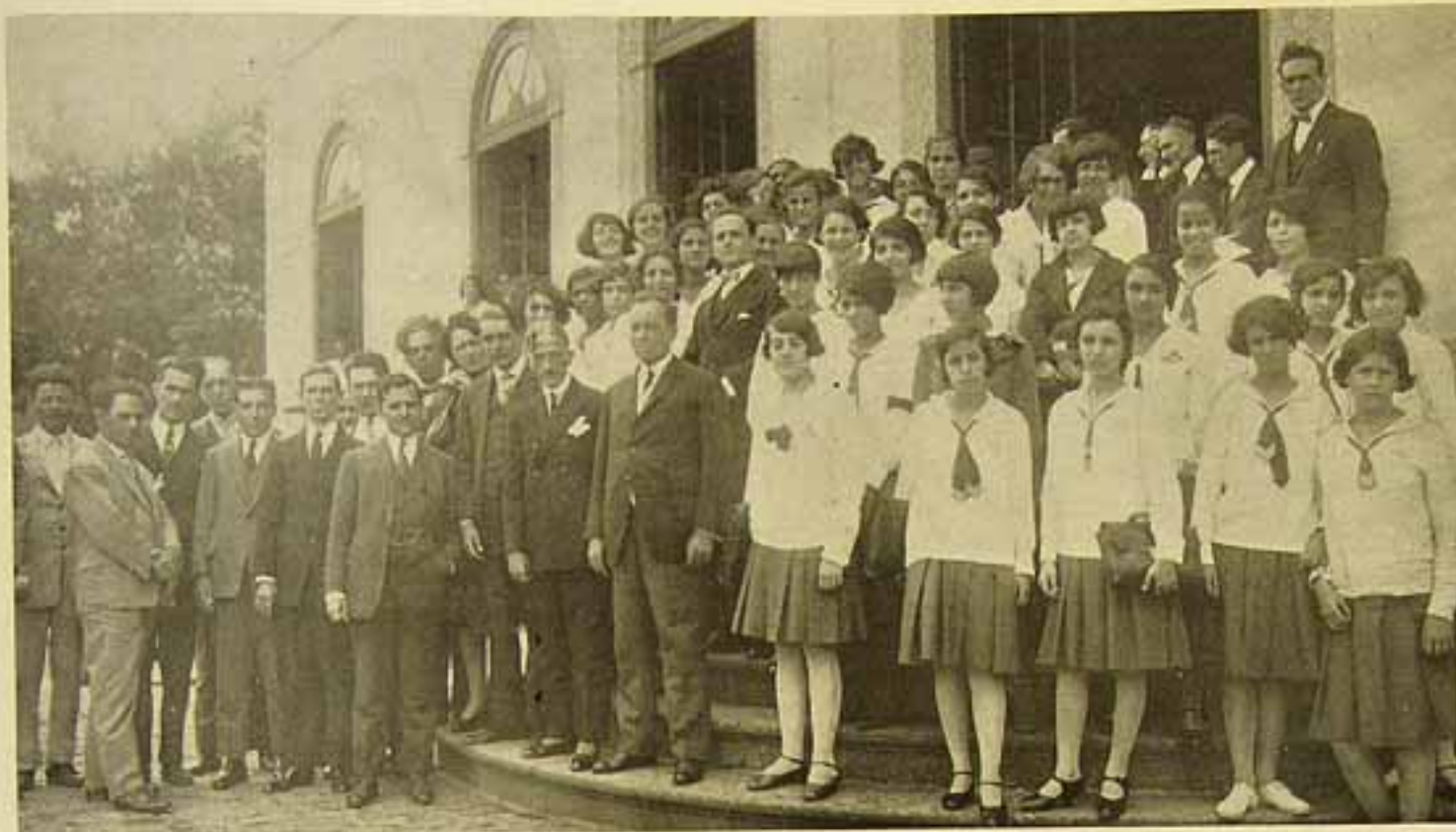
Não temos tradições, dizem os pessimistas. E' que ignoram o nosso passado. Se retrocedermos um pouco vamos encontrar as cantigas, os violeiros e as festanças alegres de S. João.

Como justificativa do que dizemos, vejamos a poesia de uma vespera de S. João. Retrocedamos ha alguns lustros atraz.

Estamos num dos vetustos solares da rua Barão de Itapagipe. Fachada em tympano pronunciado, alpendre emmoldurado de madresilvas. Das amplas janellas a luz amarellada dos bicos de gaz vem morrer entre os crotons dos canteiros do jardim enclausurados em muros corridos, fendidos por largo portão de ferro gradeado, de pesados gonzos engravados nas pilastras lateraes, pedestaes de Leões de louça portugueza.

Os preparativos da festança, começando com antecedencia de alguns dias, são inspecionados pelas casadoiras do solar, auxiliadas pelas mucamas e molecotes, que ás escondidas

(Conclue no fim da revista)



## DESINCANTAMENTO

(Pro Humberto de Oliveira)

Corre douda a vida aridamente desincantada na braveza dos dias pão-pão queijo-queijo.

Foram-se os dias violentos tristes dos messias pálidos poetas sem automovel almas misteriosas mulheres mulheres.

Sobre todas as filosofias dorme o cansaço das gerações que "pensaram" sofrendo os porquês das questões supremas alfa e omega tentando decifrar nas magias negra branca de "karmas" nebulosos e de negações profundas.

Adens! Adens Nostradamus José Balsemo Spinoza Nietzsche. Hoje, cá na terra não há mais lugar pra vocês.

Ninguém se lembra mais, ô Maluco, do teu "Eterno regresso das cousas", nem do teu teu "Universo como representação da vontade", ô Pessimista, - o "espírito das leis" avacalhou-se, ô Francês páu...

Agora é a velocidade elevada a n o espírito moderno.

O jazz tomou conta dos nervos e o cérebro dança dança de desincantado.

Na Escola Wenceslão Braz.  
Commemoração do centenário do  
nascimento de Berthelot.

Maria, ô Maria,  
Maria Antonieta...

Mas que chatice! Como isso é massante. Rodolpho Valentino morreu. Não faz mal. A Rússia pensa em igualdades. Que importa?

Carlos de Laet ainda vive? Está certo.

Não há, camaradas, nada que faça sonhar.

Não há tempo pra pensar.

O aeroplano roubou a quietação e a ciência trouxe o desincanto.

De-sin-can-to.

Ultimo apanagio do século que talvez rolará pelo abismo fragorosamente bestamente junto a todas as teorias, todas, que fizeram a delícia de nossos antepassados.

As mulheres perderam o que tinham de madona, de pureza porque os homens vivem dentro da realidade.

Dentro da realidade... sabem vocês o que seja? Uma qualquer coisa assim triste pesada como uma opera italiana em fermatas longas longas que entram bem no fundo da alma e faz a gente cuspir:

— Como tudo isso é chato.

Não há mais ilusões. Não há mais ilusões. E pra quê?

Acabaram de ouvir?

E' por isso que eu gosto do tango argentino.

SILVA COSTA



No Atlantico Club — Senhorinha Mercedes Dantas, organizadora do festival artístico do Atlantico Club, com as senhorinhas Carmen Castello Branco, Stephanie Macedo, senhores Olegário Marianno, Povina Cavalcanti, Adolpho Adamo que tomaram parte nelle.

## D E M U N D A N I S M O

Madame explicava outro dia á sua galante filhinha — uma linda garota de oito annos, o condemnavel costume dos indios anthropophagos, que pela sua ignorancia e barbarismo, alimentam-se de carne humana. A proposito citou o caso de um missionario que foi devorado por uma tribu selvagem.

A pequena ouviu tudo com os olhos espantados e depois perguntou:

— E o missionario foi para o céu, mãezinha?

— Foi sim, minha filha.

— E o indio, tambem?

— O indio não...

A garota reflectiu um momento e depois interrogou, intrigada:

— Então como é que o missionario pôde ir sem o indio, se um está dentro do outro?

Até hoje parece que Madame não soube explicar.

O honrado capitalista, director de conhecida fabrica de tecidos, não se cansa de chamar o filho ao bom caminho, salientando sempre o dever que assiste a todo o homem de bem de cumprir a tempo os seus deveres.

O rapaz tem, entretanto, um temperamento bohemio e algum espirito, razão pela qual costuma fazer ouvidos de mercador aos conselhos do velho, crente de que os haveres deste chega para ambos. E — aqui entre nós — chega

mesmo — o que não impede que elle esteja a cada passo matracando aos ouvidos do filho:

— Quem paga as suas dividas, enriquece.

Um desses dias o rapaz ouvindo ainda uma vez o axioma do pae, respondeu-lhe espirituosamente:

— Qual, meu pae; isso, com certeza, é algum boato espalhado pelos credores.

Na terrassa do lindo "bengalow" em que reside, em Copacabana, o casal contemplava o crepusculo sangrento que se desdobrava, lento.

A hora era convidativa e Madame, romantica, não se conteve:

— Outro dia estive relendo as car-



Casal Yvonne Costa Lopes — Arthur Coelho Lopes; ella irmã da poetisa Gilka Machado, elle filho do almirante Horacio Coelho Lopes.

tas que me escreveste quando eramos noivos. Nunca affirmaste que preferias viver commigo num tormento constante do que viver só com a felicidade.

E elle, distraído, evocando dois olhos negros que o haviam fixado, in-

No Palace Hotel realisou-se a 23 de Outubro ultimo, o almoço que os amigos e admiradores do Dr. Alvaro Cumplido de Sant'Anna lhe offereceram, em signal de regosio pelo seu regresso da Europa. O agualpe, que foi presidido pelo Dr. Carlos Chagas, director do Instituto Oswaldo Cruz, transcorreu num ambiente de grande cordialidade.

O Club Central, de Nictheroy, realisou no dia 28 de Outubro ultimo um attrahente chá dansante que, mais uma vez, fez reunir na sua sede os elementos de destaque quer da sociedade carioca, quer da fluminense.

Um acontecimento da mais alta significação mundana foi o ajuste de casamento, recentemente tratado, da gentilissima senhorinha Maria Pereira de Souza, filha do Dr. Washington Luis, presidente da Republica, e de sua Exma. esposa senhora Sophia Pereira de Souza, com o Dr. Firmino Pires de Mello, advogado nos auditorios desta capital.

Commentario de uma mulher casada, com ideias romanticas:

— Na vida conjugal a mulher em geral, é infeliz nove vezes em dez...

...Quando não o é o homem nove mezes em dez, conclue o marido que a escutou.

Epilogo: — discussão e... divórcio.



Gastão Penalva faz uma interessante palestra no Salão dos Humoristas, estudando os trabalhos de Rian, (Senhora Nair Tefé Hermes da Fonseca).

tencionaes, de dentro de um automovel que por ali passara minutos antes:

— Pois é... E consegui o que tanto desejava.

Madame deu um estrillo daquelles... Foi até necessario chamar um medico.

A filhinha unica do casal tem seis annos apenas, mas é dotada de uma vivacidade extraordinaria.

Outro dia, á mesa, Monsieur falava a Madame sobre o valor que representa a uniformidade de vistas para mais facil realisação de qualquer empreendimento; e exemplificando citava o conhecido dictaço popular, affirmando que a união faz a força.

A garota ouvia attenta a conversa, fixando os lindos olhos azues ora no



Ercthildes,  
filha do nosso collega Sampaio Junior,  
director d' "A Noticia", de Espírito  
Santo do Pinhal, São Paulo.

Maria José,  
filha do senhor José Pires de Oliveira  
Bias. Photographia tirada na Fazenda  
Baguassu, São Paulo.



rosto do pae, ora num calice onde lhe haviam servido vinho do Porto diluido em agua.

E de repente, apartou-se:

— Papae: — a união faz sempre a força?

— De certo, minha filhinha.

— Então — perguntou de novo a menina, deixando Monsieur atrapalhado e fazendo rir a Madame — por que unindo agua ao vinho, elle fica mais fraco?

Eram 9 horas da manhã. Madame, que havia sahido a compras, passava pelo largo de S. Francisco, em frente á Igreja, justamente quando entravam os que ali iam para assistir á missa commemorativa do 1º centenario do Jornal do Commercio.

Como se não recordasse no momento do motivo da solemnidade, a senhora perguntou a um garoto que se encontrava nas immediações e que lhe respondeu galatamente:

— Acho que é missa por alma da lei do inquilinato.

Elle sempre foi um grande distrahido, e não raras vezes essa sua distracção tem provocado situações hilariantes.

A ultima — ao que se conta — foi no proprio dia do seu casamento, realiado, mais ou menos ha dois mezes.

Depois das cerimoniaes nupciaes, realisadas a civil na residência dos paes da noiva, em uma transversal á rua do Cattete e a religiosa na matriz da Gloria, houve em casa da familia della um "lunch", a que estiveram presentes, além dos padrinhos, alguns amigos intimos.

Ao sahirem todos da mesa veio o "garçon" com o café e ao offerecel-o ao recém-casado, respondeu este com a menor despreoccupação:

— Não, não quero... E' capaz de me tirar o somno!

Mas que dorminhoco!

Mademoiselle — que mora, á noite, no Flamengo, e, durante o dia, na Avenida Rio Branco e rua do Ouvidor — com grande surpresa de todos que com ella privam, expandia-se outro dia, verberando o pouco comprimento dos vestidos actuaes, se bem que os della andem quasi um palmo acima do Joelho.

— Aborreço extraordinariamente esta moda dos vestidos curtos—dizia.

Por que? — perguntou alguém que ouviu a sua recriminação.

E Mademoiselle, convicta:

Pois, de certo; quando chove e ha lama, não se os podem levantar!...

Oh! Mademoiselle! Ainda mais?

A scena é veridica em Petropolis. Era um domingo á tarde e em casa de Madame fazia-se musica. Pediram a Mademoiselle que cantasse e ella, sempre gentil, accedeu; mas surgiu uma complicação — faltava quem a acompanhasse. O inconveniente, entretanto, foi removido e, a instancia de um dos presentes, Madame (que por signal é eximia pianista), concordou em supprir a difficuldade. Sentou-se ao piano e pediu os oculos; estes, no emtanto, tinham os crystaes embaciados e Madame principiou a limpá-los, antes de dar inicio ao acompanhamento. O joven commerciante, que fazia parte da assistencia, composta só de gente intima, com uma pontinha de ironia offereceu-lhe o lenço, perguntando:



Carlos,  
filho do senhor  
Samuel Lima Rocha.

— Quer mais alguma cousa?  
E Madame, perfida:  
— Quero, sim; um pouquinho do seu "espirito"... para limpar os meus oculos.

O joven encafifou; e, Mademoiselle sorriu e tirando, talvez, alguma forra, não se conteve:  
— Bemfeito... Agora você ficou achatado para o resto do dia!

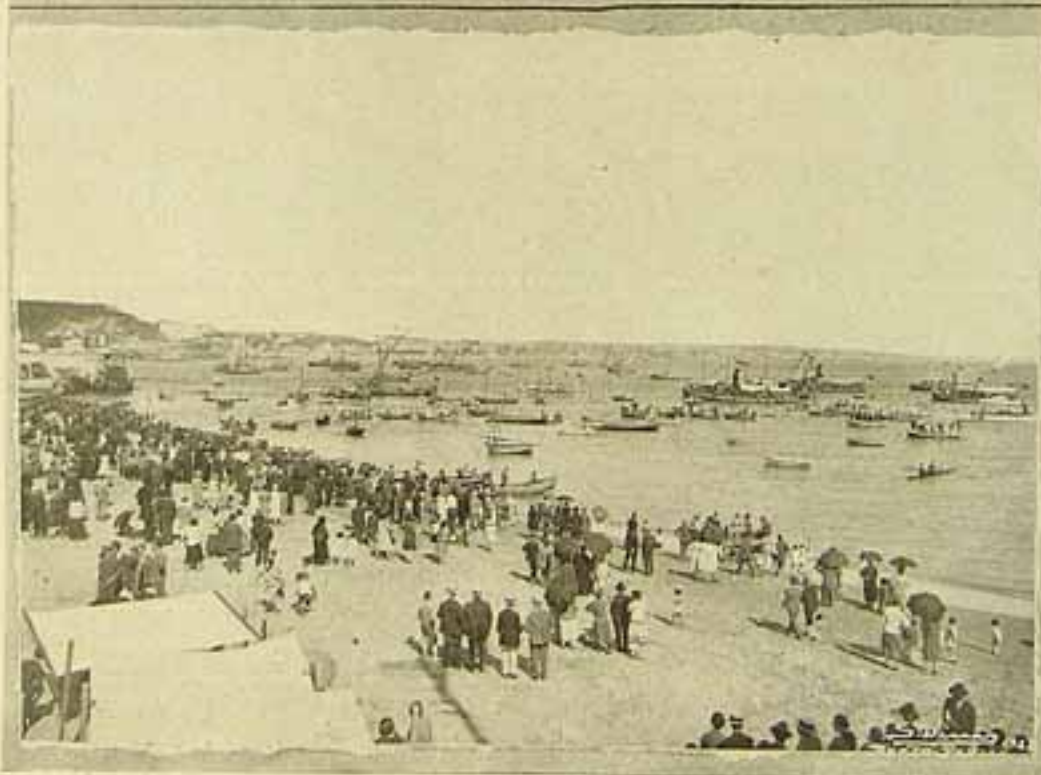
E foi assim, mesmo.



DE  
PORTUGAL



NAS  
PRAIAS



Em cima e  
no centro :  
instantaneos  
no Estoril.

Em baixo :  
na bahia de  
Cascais, re-  
gatas.



## DE BELLAS ARTES

As nossas gravuras mostram três trabalhos de Antonio Parreiras, o mestre consagrado que todos querem bem pelo seu valor incontestável e independência de carácter. As duas primeiras telas representam, respectivamente, "As sete notas" e "Orphen, Parttenon, Lydia e Lecosin", e fazem parte do grupo das decorações do nosso Instituto Nacional de Musica. O outro trabalho nos dá a representação de um dos leões do Museu de Historia Natural de Paris, magistralmente desenhada, Antonio Parreiras, que sem favor pôde ser considerado como um dos verdadeiros expoentes da Arte em nossa terra, é o autor de centenas de obras maravilhosamente bellas; as que publicamos mostram bem o seu privilegiado talento de artista.



## EXPOSIÇÃO

Paulo Gagarin, sem duvida, é um pintor bizarro e cheio de imprevistos. A sua arte obedece invariavelmente aos impulsos do momento: ora as suas telas são encantadoramente finas, ora cheias de asperezas e descachimentos.

Na mostra que vem de realizar, elle se apresenta assim. Assigna paisagens de côrtes magistres, finissimas de tonalidade, cantantes de alegria, luminosos como sol a nimbar o dorso das montanhas e a crista das arvores, assim como paisagens vazias de expressão, apontamentos que nunca deveriam sair da sua officina. Usamos de toda a franqueza para com o pintor, porque o temos na conta de um artista de valor e capaz de fazer sempre obras de real merecimento como tantas que na sua exposição foram apresentadas, despertando os mais merecidos applausos.



Paulo Gagarin é um emotivo, um espirito aberto aos momentos de encantamento, porém, deve cuidar da escolha para não prejudicar o justo renome que possui como paysagista; dizemos como paysagista muito de proposito, pois reputamos os seus retratos muito aquém das boas manifestações de arte. E' bem provavel que os mais avançados em materia de modernismo julguem justamente o contrario; nós, porém, pertencemos ao numero dos que entendem que, principalmente, em

## G A G A R I N

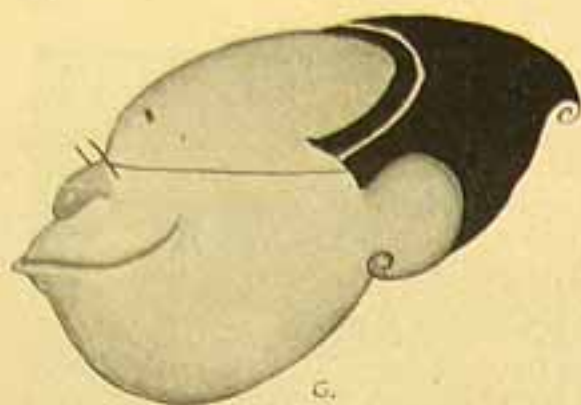
materia de retratos, o desenho deve occupar o primeiro lugar. Os malabarismos de pincel e colorido só cabem dentro da forma perfeita, dos encaixes tem postos e da proporção resolvida com acerto.

Temos sido accusados varias vezes de não gostar das manifestações modernas, puro engano, aceitamos qualquer modalidade de arte desde que o desenho não seja o bode expiatorio...

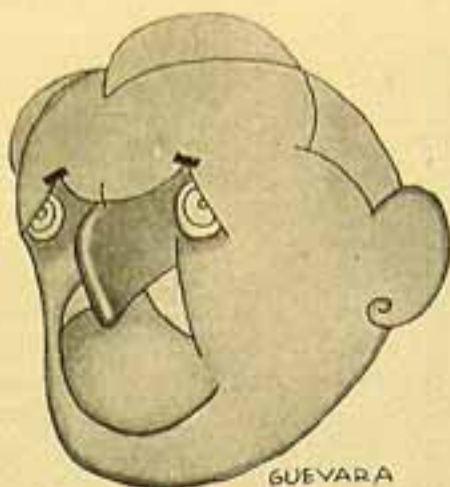
Paulo Gagarin é um dos accusadores, porém, como todos os outros, não tem razão; aceitamos as suas paisagens quando tratadas com o carinho devido, como se evidencia nesta mesma chronica. Modernismos como o manifestado nos retratos e em algumas das suas paisagens, é que não!

ADALBERTO

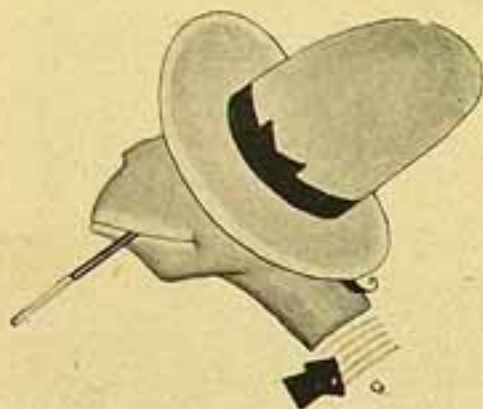
P. MATTOS



Gilberto Amado

GUEVARA  
Graça Aranha

Ronald de Carvalho



José do Patrocínio (filho)

## O PRINCIPE DOS NOSSOS PROSADORES

"O Malho" acaba de levar para as suas columnas um inquerito deveras interessante: saber qual o principe dos nossos prosadores. É uma idéa feliz, porque satisfaz a uma justa curiosidade mental do nosso meio. Não se comprehendia mesmo que um paiz, onde o pendor para as letras anda em todas as intelligencias mais ou menos cultas, ignorasse até agora o nome do seu melhor expoente literario. Esta selecção de valores tanto interessava o nosso grande publico, que não tem faltado applausos áquelles nossos brilhantes collegas da mais popular das revistas brasileiras. O successo da sua idéa, nos meios intellectuaes sobretudo, já se pôde dizer assegurado, tantas e de tal porte as figuras que tomam parte nesse prelio da intelligencia, sejam votadas, ou votantes. Interessando, de resto, a propria Academia de Letras, esse concurso terá, entre outras virtudes, a de chamar a attenção daquelle cenaculo para algumas das mentalidades que ella, talvez por esquecimento, deixou aqui por fóra...



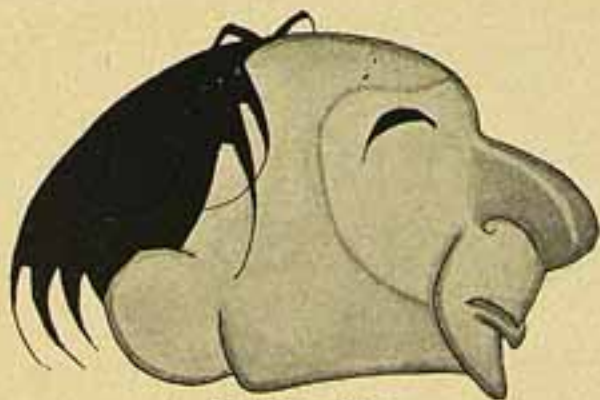
Viriato Correia



Antonio Torres

GUEVARA  
Moreira Lobato

Humberto de Campos



Agripino Grieco

GUEVARA  
Coelho Netto

# D E C I N E M A

## OS FILMS DA SEMANA



LEATRICE

JOY

**ODEON** — "O Poder da Sedução" (Love's Wilderness) — First National. — Mais um bom film de Corinne Griffith, a linda e tão querida artista americana. Gostamos da história, que, embora conhecida, é bastante aceitável em suas varias situações. O desempenho de Corinne Griffith satisfaz perfeitamente. Boa direcção, technica, etc. — Cotação: 6 pontos.

**IMPERIO** — "O Cavalleiro Misterioso" (The Mysterious Rider) — Paramount. — Jack Holt parece que ficou sendo o *cow-boy* official dos films Far West da Paramount. Este seu film não é tão bom como alguns outros, anteriormente apresentados. Não nos referimos ao seu trabalho e sim á historia e direcção. David Torrence, Betty Jewell, Arthur Hoy, Guy Oliver e muitos outros, tomam parte. — Cotação: 5 pontos.

"Nada digas a esposa" (Don't Tell Your Wife) — Producers Dist. — Um film regular da P. D. C. contando uma historia commum. Leatrice Joy, como os leitores devem saber, é uma creatura muito sympathica. O seu trabalho, se bem que não seja dos melhores, agrada. Podem assistir. Cotação: 6 pontos.

**GLORIA** — "O fim do mundo" (Waking Up The Town) — United Artists. — Um dos peores films de Jack Pickford que tem apparecido aqui. Historia fraca e absurda em certos pontos. Norma Shearer está tão diferente... Film velho, film velho... Alec B. Francis e Claire Mac. Dowell, nos outros papeis. Cotação: 4 pontos.

**CAPITOLIO** — "A fragata invicta" (Old Ironsides) — Paramount. — Um esplendido film da Paramount, sob a direcção de James Cruze. É uma pagina da historia americana. Magnifico trabalho no que diz respeito a direcção, technica, interpretação, etc. Wallace Beery, colossal. George Bancroft, Charles Farrell, Esther Ralston, e muitos outros, vão bem. Cotação: 8 pontos.

**CENTRAL** — "A ultima edição" (The Last Edition) — F. B. O. — Uma boa fitinha e que sem duvida alguma, será apreciada por aquelles que trabalham para a imprensa. O film apresenta mais um bom desempenho de Ralph Lewis. A direcção foi de Emory Johnson. Cotação: 6 pontos.

**PARISIENSE** — "A noiva da tempestade" (Bride Of The Storm) — Warner Bros. — Este film agradou totalmente, mas, reconhecemos que ha nelle certo valor. Quantas scenas boas e que davam margem a serem muito melhores, se o director fosse um pouco mais intelligente, mais observador... Dolores Castello, bonita como sempre. Sheldon Lewis e Tyrone Power vão bem. Ambos apresentam boas caracterisações. Não é film para qualquer publico. Cotação: 5 pontos.

"Amor e pernas" (Stop, Look And Listen!) — Pathé. — Mais uma comedia de Larry Semon... de grande metragem. Algumas boas scenas e mais uma vez a velha critica sobre o theatro. Alguma coisa para rir. Como complemento de programma, serve. Cotação: 5 pontos.

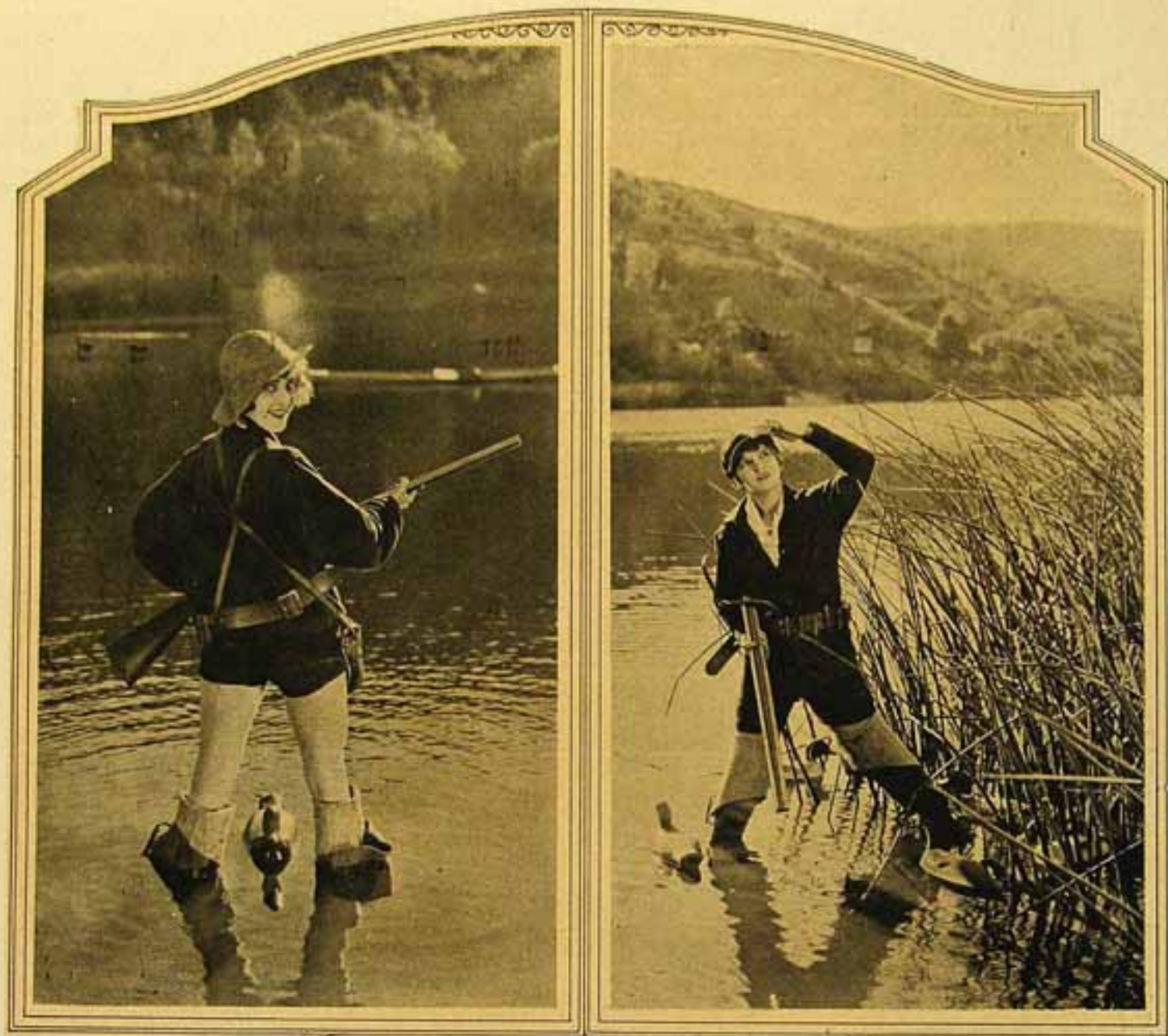
**RIALTO** — "Lunatico a força" (The Lunatic At Large) — First National. — Estamos mais uma vez convencidos de que Leon Errol é um artista muito "cacete" no Cinema; entretanto, sabemos que elle goza de uma fama enorme nos palcos newyorkinos. Esta fitinha não é muito ruim, mas não agradará a qualquer "fan". Dorothy Mackaill e Kenneth Mc. Kanna, nos outros papeis. Não aconselhamos. Cotação: 5 pontos.

"Coração compativel" (The Understanding Heart) — Metro Goldwyn. — A historia é conhecida, mas não chega a aborrecer. Joan Crawford, nunca havia apparecido tão linda. Carmel Myers, tambem está muito bonita. Francis Bushman Jr. vae ainda bulir com muita cabecinha daqui... Rockliffe Fellowes, na forma do costume. Podem ver. Cotação: 5 pontos.

**PATHE'** — "A dançarina misteriosa" (Defend Yourself) — Ellbee Pic. Corp. — Um film cacete, nada havendo de valor a registrar. Dorothy Drew é a pequena, Robert Ellis, o galã. Sheldon Lewis e Miss Dupont, tambem tomam parte. Cotação: 4 pontos.

"Peruas e parvos" (Ankles Preferred) — Fox. — Madge Bellamy está cada vez mais adoravel. A scena do guarda-chuva é muito engraçada. Allan Forrest agrada. Lawrence Gray, J. Farrell Mac. Donald e Barry Norton completam o elenco. Gostamos da fitinha. Cotação: 5 pontos. —

"FAN".



AS  
LINDAS  
RAPARIGAS  
DA  
CHRISTIE  
COMEDIES  
ARMADAS



MATANDO  
PASSARINHOS  
NO  
SECCO  
E  
NO  
MOLHADO

## D E E L E G A N C I A

Que cara anuviada! Ri, anda, Ri. Não posso admitir que saibas exactamente da tristeza. Ri. A tua magua talvez que seja pequenina. Esquece-a. Pensa na felicidade. Aproveita o momento sorridente. Não mortifiques os largos olhos luminosos. Chega-te a mim. Ouve. Terás compensações, doces compensações. Vamos a ver o melhor jeito de arranjar as cousas. Philosophia... Ah!... não philosophes. Nem um tantito. A vida é, de facto, um grande bem só por si mesma. Vida é esperança! Esperança! Que doce esperar! Diz o poeta que ainda se é feliz quando ha em que pensar... Philosophia... Já conheci um philosopho que enlouqueceu á primeira escaramuça. Philosopho de fancaria. Mas não cuides disso. Tambem não te aconselho o scepticismo. Os scepticos são sôres apathicos, se bem que já tu scepticos e scepticos: os de verdade e os de pura ficção. Tu, com tamanha intensidade de vida, não te adaptarias a frios preceitos. Para que recomendar-te o que te não assenta, nem serve ao rodopio das cousas que te voam ininterruptamente no cerebro? Eia! figurante de deliciosa concepção no scenario da grande farça humana. Sé tu. Sé tu, mas não peças impossiveis. Sé tu. Aprende, porém, a esquecer. Não? Treina. E' um genero de esporte como qualquer. Tambem não te serve? Sé tu, então. E só. Mesmo assim amuada, olhos escuros de raiva, és soberanamente interessante, porque és tu, tu com toda a realza da tua personalidade excepcional. Mas tu te amuaste, por que? Por causa daquella jola? Por que não a podes possuir? Por que só a tens por emprestimo? Mesmo assim ella te vae ao pintar. Creança! Frue o momento roubado. Abandona a ambição do todo. Ora, o todo! Mas que carinha de desconso-lo! Podia ser peor. Podias nem ter migalhas. Não é que mereças muito. Mas se só podes ter jaso? Sorris que eu assim preceitue? Estás a pensar



Figuras 1 e 2



Figuras 3 e 4

que não te quero senão como és... Isso. Mocidade, encanto, espirito não te faltam. Até esta pontinha de melancolia te dá um "quê" de suggestivo. Felizmente, como desanimas, tens tambem surtos de vibratibilidade intensa. Mas, nem eu com os meus conselhos nem tu com o teu temperamento exquisito, temos razão. A razão está com o Mendibal, do Eça, que tinha natural e "insolente satisfação de viver".

Os bordados a botões estão de ultima moda. Os figurinos desta pagina darão ás leitoras a impressão exacta de como se fazem maravilhas com a nova invencionice dos mais reputados costureiros parisienses: fig. 1, vestido em crêpe "beige" bordado a botões do mesmo tom emmoldurados de vermelho; fig. 2, crêpe marinho guarnecido de crêpe azul claro e botões de aço; fig. 3, saia de "marocain" preto, blusa branca e botões vermelhos e pretos; fig. 4, vestido de "reps" prata enfeitado de botões oxydados.

No proximo numero: modelos do "Ao Trovador".

## FAÇA V. EX. UMA GRANDE ECONOMIA

50 % e mais de economia, obterá a dona de casa comprando linho belga puro, de todas as qualidades e larguras, opala suissa de todas as côres, roupas de cama e mesa, cambralaes de linho, etc., no Largo da Carlota n. 10 — 1º andar — Tel. Central 5396 — junto á "A Noite" — Catran Irmãos.



O lindo arco de triumpho, executado pela filial da "Casa Flora", á rua Gonçalves Dias, 67, e que figurou no palco do Theatro Lyrico, causando grande admiração, por occasião da homenagem que senhoras da nossa mais alta sociedade prestaram á Esperanza Iris, offerecendo-lhe um grande e artistico trevo de ouro contendo os nomes das homenageantes. O arco de triumpho, feito de flores naturaes de varias côres, deu á homenagem das senhoras cariocas á insigne actriz, um cunho da mais rebuscada e bizarra distincção.

ASSOMBRO NUNCA VISTO  
NA

Joalheria Cosenza

Jóias, relógios, brilhantes e pedras  
finas.

Por motivos de obras e reforma geral  
das installações, vende-se todo o stock  
10 % ABAIXO DO CUSTO

LARGO DA CARIOCA, 6  
Rio de Janeiro

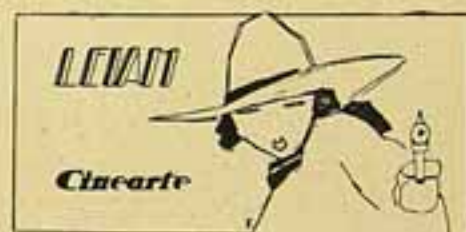


## CUIDADO COM OS FALSOS PHOTOGRAPHS !

Têm apparecido em varias festas e banquetes photographos que se dizem representantes da "Sociedade Anonyma O MALHO", e que, depois de batidas as chapas, vendem logo as provas ou pedem gratificação pelo serviço, fazendo desse expediente um meio de vida.

Devemos declarar que os photographos de PARA TODOS... e O MALHO, nunca fazem semelhante pedido, nem tão pouco tiram photographias com o intuito de venderem cópias.

Convém, portanto, que os nossos amigos e leitores tomem cuidado contra os embusteiros.



DR. CASTRO BARRETTO

Especialista em doenças do app.  
digestivo e da nutrição —

Obesidade e Magrêza

Cons. Edifício ODEON 4º andar.  
App. 420 das 4 horas em diante.



# HUDSON

A GRANDE MARCA AMERICANA

EM EXPOSIÇÃO OS NOVOS  
MODELOS DE 1928

J. L. Wright & Cia., Ltd.  
142, Evaristo da Veiga  
Rio de Janeiro



## A SUA IMAGEM

Defronte a mim, desenha-se o seu rosto,  
Este lindo retrato de princesa.  
Parece uma pintura de turquesa  
Detalhada com mais esmero gosto.

E os olhos vivos como o sol já posto,  
Olhos tão bellos, de immortal beleza,  
E os lábios roseos, cheios de incerteza  
Querendo assim sugar aquelle mosto.

E do seu pescoço alvo como a neve,  
Uma redoma antiga desce leve,  
E vai parar no pomo do desejo.

E louco, ardente, em erotomania,  
Beljava-a brutalmente, pois não via  
O calor do meu pranto e do meu beijo.

PAULO MALTA FILHO.

Macelô.



Charlito Moreno almoçando em casa de "su madre" e pensando no "outro mundo..."



No lago do Parque Municipal — Belo Horizonte

## S O R O R R I T A

Neste antigo convento, a madre soror Rita,  
— Verdadeira expressão da santa Magdalena,  
Passava o dia a ler, na cella favorita  
Um volume qualquer, duma feição serena.

O livro era um segredo, e na velha mesquita,  
— Symbolo de carinho e de piedade amena,  
Uma madre curiosa e filha carmelita,  
Prometteu desvendar, aquella extranha scena.

Um dia resolveu. A madre estava ausente,  
E a santa carmelita, a santa adolescente,  
Foi á cella pagã, com um pretexto qualquer.

Buscou-o, e em plena luz da fraca lamparina,  
Fremente de emoção, fremente se réclina  
E leu

— "Les fleur du mal de Charles Baudelaire".

PAULO MALTA FILHO.



7. EX. AINDA NAO USOU PÓ DE ARROZ

DE LUXO?

EXPERIMENTE

ENCONTRA-SE EM TODAS AS BOAS CASAS



## O T E U S O N E T O

Este soneto — o teu, meiga creatura,  
Guarda-o contigo, na maior unção,  
Que o soneto é então dessa ventura  
Que me trazes, sorrindo, no coração...

Cada letra é um sonho de doçura,  
Cada palavra diz, uma illusão  
E tem a côr, o som, a luz bem pura,  
Das esperanças que conosco vão...

Encerra a grande fé que nos aclara,  
A alegria de amar, sempre em nós clara,  
Tem teu anseio, o meu anseio ardente.

Diz a promessa sempre repetida:  
— Que inteiro eu serei teu, por toda vida,  
— Que serás toda minha, eternamente...

OLIVEIRA MELLO.

Macedo.



OS UNICOS  
PRODUCTOS  
PREMIADOS  
NO ESTRAN-  
GEIRO.

A' venda nas  
boas casas.



## BERTHA SINGERMAN E A ALMA FEMININA

(Conclusão)

que a não quizeram ouvir no seu doloroso pedido: "Espera, eu vou buscar a muleta!"

Profundamente feminina é essa alma quando diz "Hay que cuidarla mucho"; profundamente feminina nos versos de "Nunca tuve novio", na "Cancion del amor que passa", em "Dime la copla"; profundamente feminina em "Cantares", "Son de Muniera", "Romance de la Infantina..." em "La Ermita de San Simon"...

Que importa serem esses versos escriptos todos elles por homens? Bertha Singerman sente-os e dil-os com uma *feminilidade* absoluta, com uma encantadora espontaneidade...

Sente-os com a sua alma de mulher, e nol-os transmite humanamente, como mulher...

Porém nunca a alma de Bertha se mostra tão caracteristicamente feminina, nunca se nos demonstra tão essencialmente *mulher* a artista: tão meigamente escrava, e tão senhorilmente soberana, tão attrahente e tão subtil, tão complexa e tão fugitiva, tão dispersa e tão una, tão de todas nós e tão della só — como nesses versos escriptos por mulher — nesse *capricho* de estranha leveza de envolvente caricia, de graça perfeita...

Para um symbolo synthetico e adoravel da alma da mulher, para termos deante dos olhos uma personificação de todas as mulheres em Uma Unica — é ouvirmos "Capricho" por Bertha Singerman!

E é por ser Ella assim como é: capaz de ardor e plácidez, de odio e ternura, capaz de ser tragica e de ser exuberante, de ser épica ou infantil, capaz de traduzir todas as paixões da alma do Homem sem perder uma expressão da sensibilidade que é o apanagio da alma feminina, que Bertha Singerman tem um nome que *sôa como um clarim!*

E ao ouvi-lo, e ao dizê-lo, o espirito evoca, fantasia imagens fulgurantes, como que *rendo* a "Gloria", — dou-rada como um dia de verão — as azas muito brancas alçadas para o alto, no eterno anseio de subir, as mãos patricias levando á bocca o ouro de uma trombeta, que espalha de éco em éco a esplendida harmonia do que é Bello.

LAURA MARGARIDA DE QUEIRÓZ

## GRITOS DAS ARVORES

Longa e penosa é a tua vida, arvore.  
Distancia... horizonte cinzento...  
E contemplando essa paysagem calma,  
Entendo a tua vida,  
Teu soffrimento,  
Tua alma.

Poetisa das noites sem estrellas...  
Arvore, para onde vamos?

Eu compreendo, assim, tua tragedia  
E o corajoso esforço dos teus ramos.

Arvore lyrica dos fructos côr de sonho...  
Esperanças... folhas cahindo... são tuas lagrimas.  
E os amores — panno amarello das saudades...  
Em que pensas, arvore?  
Talvez  
Nas chuvas que hão de vir, nas tempestades.

Ramos tragicos, lurtos, esqueleticos  
Gesticulando dentro na noite sem estrellas;  
Braços afflictos...  
Arvore, eu adivinho as tuas lagrimas,  
Teus soluços, teus gestos e teus gritos.

Paulo de Freitas

## S Ó S I N H O

Uma mulher que parte  
e uma saudade fica...

o coração, como um profano e atheu  
publica  
que alguém partiu...

Uma visão se foi,  
uma visão radiosa  
que deixou minh'alma tenebrosa  
e o coração soluça...

só a saudade embuça  
a dôr immensa que me invade.

Ah!, a saudade...  
a saudade é o veneno ideal da mocidade,  
o esquife que transporta uma esperança.

Lembrei-me, hoje, dos tempos de creança  
Partiste:  
e eu vou ficando cada vez mais triste...  
sinto mais fria a neve da descrença...  
perdi a vida, a mocidade, a creança...  
Sinto em minh'alma horribéis crepusculos  
e lassidões avoengas em meus musculos...

Pensei no Amor...  
numa felicidade ad'ois...

[...depois...]

Paula Chaves

Semanario popular, poli-  
tico e humoristico. Re-  
portagem photographica  
de todos os Estados.  
Redacção e administração  
Ouvidor, 164 — Rio

**O Malho**

A REVISTA DE MAIOR TIRAGEM NO BRASIL

Preço da assignatura  
12 mezes (52 numeros) 48\$000  
6 mezes (26 numeros) 25\$000  
Numero avulso  
Preço para todo o Brasil  
1\$000

**SABONETE**

# DORLY

*Preço por preço e' o MELHOR*

MEDIANTE SELLO DE 200 REIS  
PEÇAM AMOSTRAS GRATIS A' PERFUMARIA LOPES

P.TIRADENTES-34-36-38  
R.URUGUAYANA-44-RIO



PRODUCTO DA CIA. CASTELLÕES  
A' venda em todas as charutarias

Ainda não sabe que presente  
dará ao seu filho pelo Natal?

## O Almanach d' "O.TICO-TICO"

é o melhor e o mais barato  
de todos

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

Preço: 5\$000. Pelo Correio: 5\$500

Rua do Ouvidor, 164 — RIO

# Graphologia

## A V I S O

Temos inutilizado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal, e outras, finalmente, escriptas a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e ditem de enviar outros pedidos regularmente assignados em papel lizo. O pseudonymo só é permittido para a resposta.

**TIL D'ARCE (Rio)** — Natureza exuberantemente idealista, de vontade muito extensa, com alguns rasgos de audacia, mas desambiciosa de dinheiro ou sem espirito de sacrificio necessario para o economisar. Este o "schema" geral. Descendo a detalhes, resalta logo o homem de espirito muito vibrante, por vezes arrebatado, mas de grande força para se dominar. E é o que acontece frequentemente, muito embora soffre o seu orgulho, o seu amor proprio, a sua verdade — o que, aliás, procura encobrir, apparentando calma ou mesmo desprezo. Na intimidade é um expansivo, ás vezes cheio de infantilidades em desacordo com a sua idade. E' tambem um sensual que procura expandir os seus instinctos com intenções subjectivas, para maior gozo proprio. Seu coração, porém, é indifferente a essas fantasias. Tem alguma bondade, mas está longe de assumir o papel predominante que todos, erradamente, lhe attribuem...

**ESPERANÇA (Bahia)** — Sua letra revela um espirito amavel, mas um tanto frio e problematico. Não se sabe se é por desconfiança, por vaidade ou por altivez. Sua vontade é muito irregular, ora sem iniciativas, ora exigente e ambicioso. O genio é um tanto precario, predominando a dissimulação e, portanto, a falta de bondade, que tambem se manifesta no coração.

Crianças fracas ou rachiticas,  
magras, anemicas, pallidas,  
lymphaticas; etc



### Tonico Infantil

(Sem alcool, concentrado e vitaminoso).

Poderoso reconstituto iodado e unico no genero. Iodo-tanico-glycero-arrhenophospho-calcio-nucleo vitaminoso.

Toda criança fraca ou pallida deve tomar alguns vidros, eficaz e de optimo paladar.

LABORATORIO NUTROTHERAPICO DR. RAUL LEITE & C. RIO

**BUICK (Bahia)** — Natureza intuitiva, mas de grande força de vontade para se adaptar ás realidades da vida. Detesta o artificio e anda sempre á cata de entretenimentos de trabalho e actividade, para passar o tempo. Tem uma grande ancia de chegar ao fim da sua missão, fundando o seu lar domestico... O seu coração tem mais amor do que bondade.

**SAUDADES (Bahia)** — Das tres irmãs é a mais arisca, isto é, a mais altiva, chegando a parecer pouco amiga do meio em que vive. Entretanto, é a mais idealista e talvez a mais expansiva de verbo. Mas o seu amor proprio vai muito longe. E o seu coração é o menos bondoso.

**AURA (Rio)** — Na sua natureza predominam os instinctos sensuaes. Algum idealismo que se nota é apenas o *quantum satis* para disfarçar a força expansiva da natureza physica. A vontade é quasi sempre ambiciosa e tem a excellente qualidade da discreção. Seu espirito é frio, mas sem vaidade. E quanto ao aparelho cordial é dos melhores, especialmente para os humildes que necessitam auxiliares generosos.



**RAAC (Rio)** — Homem de espirito muito vibrante, embora de ideal futil. Tem grande perspicacia, mas não a sabe empregar em cousas de importancia e real valor, ao menos para si. Deve ser um bom "conversador", um idolo familiar, cheio de attractivos até para as creanças da casa... No fundo um bom tipo, mas vazio de elementos que façam prosperar quaisquer cousas que dependam da sua vontade. Contudo, tem um excellente coração e é isso justamente que o torna "popular" entre os que o conhecem.

**DELIVAR (Porto Alegre)** — Na sua graphia ha fortes indícios de idealidade e grandeza d'alma. Mas ha tambem signaes fortes de ambição e de instinctos sensuaes.

E', pois, uma natureza que participa das influencias do espiritalismo e do materialismo — metade sonhadora, metade realista. Serve-lhe a grandeza d'alma para lenir as agruras das delusões no terreno da realidade. Com essa qualidade não desanima e mantém

## Pessoas que comem desordenadamente

Servir-se de alimentos a toda a hora é causa de enfermidades.

Muitas pessoas sentem a necessidade de comer alguma coisa entre a refeição matutina e o almoço... Isto é devido a que não proporcionam a seu organismo um alimento sufficientemente nutritivo na refeição matutina, para mantel-o até á hora do almoço.

Essas pessoas se sentiriam muito melhor, mais sãs e mais fortes, se em lugar de uma refeição matutina insufficiente, e talvez, algum bocadinho mais tarde, durante a manhã, costumassem servir-se na refeição matutina de um pratinho de Quaker Oats.

Quaker Oats é muito alimenticio. Contém precisamente os elementos exigidos pela Natureza para dar força ao corpo humano, desenvolver energia, augmentar a vitalidade e contribuir para a formação de organismos resistentes. Restabelece o desperdicio physico motivado pelo trabalho ou pela diversão e conserva o corpo sã.

Quaker Oats é, além de tudo, delicioso e constitui um alimento matutino ideal, economico, facil de preparar e facil de digerir. O costume de servir-se de Quaker Oats diariamente pela manhã faz sentir desde logo seus efeitos saudaveis.

sempre a esperança em novas realizações. Deve ser feliz. E tem um coração muito bondoso.

**NORMA (Pelotas)** — Dama de apparencia agradável, simples, affavel, ás vezes muito expansiva. Seu character é dos melhores. Seu espirito, vivaz, tem, contudo, momentos de adoravel ingenuidade. Sua vontade é complacente, sem deixar de ser forte. O espirito é calmo e tranquillizador. Ha bondade no seu coração, mas não em correspondencia com aquillo que era de esperar, sobretudo quando se trata de "mexer" no "pé de meia"...

**JOHNNIE (Porto Alegre)** — Na sua graphia assignala-se uma natureza materialista, de sentimentos e instinctos. Tambem se mostra um espirito frio, um tanto rebarbativo e quasi sempre em opposição ao meio circumstante. Não é, porém, um casmurro, um arso, um concentrado. Vibra extraordinariamente com qualquer questão que affecte as suas idéas e principalmente os seus interesses. E' voluntarioso, mas reveste-se de muita discreção. E tem um coração com frequentes estor de bondade.

**SEMPRE-VIVA (Petrópolis)** — E' indifereçavel o seu prurido sonhador. Anda sempre architectando enredos de romances, em que figure como protagonista. Gosta de viver nessa illusão. E quando tudo lhe falha, em torno, appella para novos circulos de relações. Deve ser muito apreciada, sobretudo pelos que esperam o papel de galã nos seus sonhos romancescos.

O seu genio é dos melhores e o seu coração, preocupado com os romances do pensamento não tem tempo para exercer outras missões...

# ARGENTINITA

TANGO

Letra de GINES MIRALLES

Musica de ISAIAS A. ORBE

A orchestra Pickmann oferece os seus serviços artisticos para balles, chá-danças, recepções, etc.  
— RUA TAVARES BASTOS, 9 — Teleph. Nôra Mar 239 — Rio de Janeiro.

Introd.

PIANO

The piano introduction is written for a grand piano in 2/4 time, featuring a key signature of two flats (B-flat and E-flat). The melody is played in the right hand, while the left hand provides a rhythmic accompaniment with chords and single notes.

¶ Canto

Qui-so la aue-ri-te que un di . . . . .

The first line of the vocal melody is in the key of B-flat major and 2/4 time. It begins with a quarter rest, followed by a series of eighth and sixteenth notes, and ends with a quarter note.

En mi e-ter-no co-mi-nar, Lle-ga-se yo hasta Do-ar-re . . . go Y te pu-die-ra ad-mi-

The second line of the vocal melody continues the previous line, with a quarter rest at the beginning and a series of eighth and sixteenth notes.

-rar . . . . . Yes que en tu co-ra-de-ro . . . so En-con-tré tal se-du-cción . .

The third line of the vocal melody continues the previous line, with a quarter rest at the beginning and a series of eighth and sixteenth notes.

Que me ha-se-ru-bru-jado el al . . . . . ma . . . . . l-gual que mi co-ra-zón. Y o-

The fourth line of the vocal melody continues the previous line, with a quarter rest at the beginning and a series of eighth and sixteenth notes.



**Como sempre, o Almanach d' "O Tico-Tico" dará este anno, além de magníficos contos, ricas e coloridas paginas de jogos infantis e de armar.**

## TERRA CARIOCA

(Conclusão)

lambiscam os doces e furtam as balas de estalo...

Depois do jantar de família, onde os brindes chistosos se cruzaram, vêm todos para a chacara esperar o café e assistir á arrumação da fogueira feita de troncos cuidadosamente arrumados em quadrado, até quasi dois metros de altura. A operação é feita com carinho sob as vistas de todos; depois de armada, enche-se o vaso de jacás e gomos de bambús verdes. Está prompta a fogueira que, depois de reduzida a brazeiro, servirá para assar o aipim, a batata doce, a canna e os carás que serão saboreados com melado. As conversas correm sobre "sortes". Espouca no ar a primeira girandola, enriquecendo o ambiente de pequenos relampagos multicores, lagrimas muito longas perdem-se no escuro da noite e as flexas dos foguetes cortam o copado das mangueiras, vindo esborrachar-se no chão varrido, espirrando em circulo milhares de fagulhas. E' o início da festança. Dentro, na vasta sala, o pianista preludia os accordes de uma valsa convidativa, os pares se formam e em poucos instantes rodopiam todos alegremente, os namorados tiram a forra, trocam palavras durante dias, semanas, sepultadas no fundo d'alma; aproveitam o armistício providencial do eterno "namoro do caboclo", á distancia, sob a vigilância de uma velha tia, eternamente preocupada com o "tricot" e as franjinhas recortadas em papel de côr para o guarda-louça ou oratorio do santo de sua devoção. Nada lhe escapa porque dá, de quando em vez, olhadellas bisbilhoteiras. No terreiro gemem violas e espoucam os gomos de bambú postos na fogueira, troam as girandolas enchendo o espaço de risos de fogo. As crianças brincam a "Pampolina" ou o "Tantanguê, vae-te esconder", os pares andam pelo terreiro de mãos dadas, os velhos imitam os moços e cantam á roda em volta do brazeiro. De vez em quando, um clarão rapido, esfarrapado, illumina um ponto do espaço, deixando cahir vertiginosamente uma restea de fogo: é um balão que se incendia nas alturas...

Para que a fogueira reviva, afirmam-lhe jacás, o brazeiro crepita e as la-

baredas em lingua alvoroçadas sobem com intermitencia. Chegou o momento propicio do salto da fogueira; o rapazio afeito mede rapidamente a distancia e atira-se por sobre as chamas sanhudas aos gritos caracteristicos de "Acorda João!"

Em côro, ás raparigas casadoiras que se juntavam aos lados da fogueira, rythmando com palmas a resposta ao appello do saltador:

Com o tirar das sortes a festança vae perdendo o enthusiasmo. A creançada dorme, os namorados trocam olhares compridos... Sahiram todos. O solar perde-se na escuridão. Bandos passam cantando; no céu reina a alegria dos balões em barafunda...

E não temos tradições... felizmente, os Viriatos Correia ali estão para revivel-as!

ADALBERTO P. MATTOS.

# Cinearte

É a revista  
mais completa  
e artistica  
que tem appare-  
cido sobre  
cinema



LEIAM  
HOJE

# Cinearte

"S. João está dormindo

Não acorda, não!

Dê-lhe cravos e rosas

E mangericão!..."

Pouco a pouco os grupos entram no salão.

A meia-noite aproxima-se, hora dos sortilegios, hora de superstição...

## HOROSCOPOS

Faz famosa astrologa, orientando-se pela data e lugar de nascimento de cada pessoa. Todos podem assim conhecer o seu futuro! Escreva á Sra. Musset de Tort, Caixa Postal 2417, Rio de Janeiro.

Leiam O TICO-TICO  
às quartas-feiras

## O PRESEPE DE NATAL D' "O TICO-TICO"

A exemplo dos annos anteriores, O Tico-Tico está publicando em suas paginas centrais coloridas, um majestoso e imponente presepe. Desse modo, os leitores terão, muito antes das festas de Natal, já armada e prompta a linda lapinha, doce recordação do exemplo de humildade dado por Jesus Christo ao vir ao mundo.



O presepe que O Tico-Tico publica este anno é o maior de todos os offerecidos aos nossos

Tico que estampam as paginas do presepe, é certo que se esgotarão os exemplares deste jornal,

leitores, pois terá o comprimento de quasi dois metros e uma multidão de figuras e personagens que lhe emprestarão uma imponencia nunca vista até então. Não obstante o augmento que ordenamos na tiragem dos numeros d'O Tico-

D. N. S. P. Nº 45  
6-6-1900

**DERMOL**

PARA  
DARTROS-EMPIGENS,  
GOLPES - FRIEIRAS,  
HERPES-ECZEMAS,  
EXCORIAÇÕES,  
MACHUCADURAS,  
PICADAS VENENOSAS.

HORROROSA SYPHILIS  
JA' TINHA PERDIDO O CÉO DA BOCCA!



Marcolino Dias

... "O seu estado era desesperador; usou o "ELIXIR DE NOGUEIRA" do Pharmaceutico Clinico João da Silva Silveira e ficou radicalmente curado...

Pelotas, 25 de Dezembro de 1917 — A rôgo — Joaquim da Silva Fagundes (Guarda-livros).

Atestado (resumo) confirmado por um medico. (Firmas reconhecidas).

O "ELIXIR DE NOGUEIRA" é o unico depurativo do sangue que possui milhares de attestados medicos e de pessoas curadas.

"Diccionario Medico Encyclopedico", pelo  
Dr. Ricardo D'Elia

Obra prefaciada pelo Professor A. Austregesilo, da Faculdade de Medicina do Rio, e pelo Professor Ulysses Nogueira, da Faculdade de Porto Alegre, e que abrange uma vasta comprehensão de idéas sobre todas as conquistas do moderno pensamento medico, e de todas as suas applicações praticas.

Primeira edição limitada pela exorbitancia do custo. Brochura de 800 paginas, formato AA.: 40\$000. Encadernação elegante: 48\$000, mais 3\$000 pelo correio.

Pedidos desde já ao editor — BRAZ LAURIA — Rua Gonçalves Dias, 78 — Rio de Janeiro.

**"ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA"**

GRANDE REVISTA MENSAL ILLUSTRADA, COLLABORADA  
PELOS MELHORES ESCRIPTORES E ARTISTAS  
NACIONAIS.



## Deliciosos pudins e bolinhos

**Q**UE brodiol—pudim saboroso e delicado, feito com Maizena Duryea. Que bella sobremesa para os convidados—e saudavel, tambem, com todas as propriedades nutritivas do milho, conservadas na Maizena Duryea. Sirva-se com bolinhos feitos tambem com Maizena Duryea.

Usem somente

# MAIZENA DURYEA

é melhor e rende mais

**GRATIS**—Um livro contendo muitas receitas para preparar sobremesas deliciosas com a Maizena Duryea. Escrevam ao

M. BARBOSA NETTO & CIA.  
Rua Buenos Aires 20A, Rio de Janeiro

Representantes

E. MARTINELLI  
Caixa Postal 188, São Paulo



932

TODOS PRECISAM CONHECER!

## LAMPEÃO SANGUINARIO

Sensacionais narrativas dos principaes crimes commettidos nos Estados de Pernambuco, Ceará, Rio Grande do Norte e Alagoas, pelo terrivel bandoleiro.

A entrada do facinora no Joazeiro é um dos mais admiraveis capitulos desse livro, que vae fazer época entre nós, e que é feito por escriptor sertanejo, conhecedor perfeito desse meio, e que se occulta sob o pseudonymo de Jean Grataquês.

Vende-se em todos os pontos de jornaes e livrarias do Brasil.

Preço : 2\$500

Pedidos ao editor

R. do Ouvidor, 70 — 1º And. Sala 2

**A. J. MONTEIRO**

Caixa Postal 2316 — Rio de Janeiro



## BOTA FLUMINENSE

CALÇADOS FINOS

45\$000

Sapatos de superior pellica preta envernizada com vivos de pellica branca, fita de seda, salto francez ultima moda, de ns. 32 a 40.



45\$000

Sapatos de superior couro naco cor "Voile rose", com lacinho no peito do pé, salto francez, grande moda, de numeros 32 a 40.



38\$000

Superior sapato de pellica preta envernizada, perfuradinho, forrado de pellica, salto francez, artigo chic, de ns. 32 a 40.



40\$000 — O mesmo feito em superior bezerro naco, beije, ns. 32 a 40.

Pelo correio mais 2\$500 por par.

Remettem-se catalogos illustrados á quem os pedir com o endereço bem claro, declarando logar e Estado.

**ALBERTO ANTONIO DE ARAUJO**  
AVENIDA PASSOS, 123  
Canto da rua Marechal Floriano, 109

*Éis como se  
tiram o retrato.*



*Éis aqui o retrato tal qual se obtém,  
como se indica mais acima, com o  
Additamento.*



## *Retratos feitos com Kodak*

Um dos maiores attractivos da photographia para os amadores, é tirar retratos com a Kodak. Nada mais facil: basta collocar o Additamento Kodak para Retratos sobre o objectivo corrente da camara, e tiram-se facilmente de perto retratos nitidos da pessoa.



*O Additamento é  
sómente uma lente  
adicional.*

Resulta assim que se obtêm photographias de tamanho grande, retratos de meio corpo e reproduções, em tamanho

natural, de objectos de arte, curiosidades, flores, etc. Tem um Additamento para todas as Kodaks e Brownies.

*Peça-se nas lojas de artigos Kodak*

Kodak Brasileira, Ltd., Rua São Pedro, 268, Rio de Janeiro



MOBILIARIOS DE ESTYLO  
DECORAÇÕES MODERNAS

TAPEÇARIAS FINAS

**ASA** **UNES**  
MARCA REGISTRADA

PREMIADA HORS CONCOURS NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE 1922

65 — Rua da Carioca — 67 — Rio

Officinas Graphicas d' "O Malho"